

**ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
ESCOLA MARECHAL CASTELLO BRANCO**

Ten Cel Med SÁVIO **REDER** DE SOUZA

**O ensino e a pesquisa científica na área de
saúde como ferramentas para mitigar o déficit
atual de pessoal para mobiliar as Organizações
Militares de Saúde do Exército Brasileiro**



Rio de Janeiro
2021

Ten Cel Med SÁVIO **REDER** DE SOUZA

O ensino e a pesquisa científica na área de saúde como ferramentas para mitigar o déficit atual de pessoal para mobiliar as Organizações Militares de Saúde do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Orientadora: Ten Cel Med Simone Abreu

Rio de Janeiro
2021

Ten Cel Med SÁVIO **REDER** DE SOUZA

O ensino e a pesquisa científica na área de saúde como ferramentas para mitigar o déficit atual de pessoal para mobiliar as Organizações Militares de Saúde do Exército Brasileiro

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ciências Militares, com ênfase em Defesa.

Aprovado em _____ de novembro de 2021.

COMISSÃO AVALIADORA

Simone Abreu – Ten Cel Med - Presidente
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Murilo da Silveira Guerra – Ten Cel Int - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

Marlos de Mendonça Corrêa – Ten Cel QEM - Membro
Escola de Comando e Estado-Maior do Exército

À minha família, pelo apoio, e ao meu amigo
Cel QEMA R1 Homero José Zanotta Vieira,
que me orientou na preparação para o
concurso da ECEME.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre estar comigo, guiando-me em todas as batalhas.

À minha orientadora, TC Simone Abreu, pelo direcionamento seguro e tranquilo na elaboração deste trabalho.

À minha mãe, Maria Suely Reder de Souza, e ao meu pai, Mauro Gomes de Souza (*in memoriam*), pela vida e por ajudarem a construir quem eu sou.

Aos meus queridos Maria de Lourdes da Silva Gonçalves, Adeilton Carlos Gonçalves, Vinícius da Silva Gonçalves e Aline da Silva Gonçalves, por estarem sempre comigo.

“A perseverança é a mãe da boa sorte”.
(Miguel de Cervantes)

RESUMO

O Sistema de Saúde do Exército Brasileiro (EB) tem enfrentado grandes dificuldades para mobiliar suas Organizações Militares de Saúde (OMS) com os profissionais dos quais necessita, especialmente, com os médicos especialistas. O resultado é a escassez de pessoal de saúde nas OMS do EB, a qual decorre, principalmente, da evasão e da não atração desses profissionais pelo EB, frente à concorrência com o mercado de trabalho civil. A escassez de médicos especialistas, em particular, reduz a resolubilidade das OMS, aumentando as despesas com o atendimento de usuários no meio civil e colocando o Sistema de Saúde do EB sob o risco do colapso econômico. Considerada a relevância do tema, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar o Ensino e a Pesquisa da área de saúde no Exército Brasileiro, destacando as ações realizadas e por realizar, e concluindo se essas ações podem ajudar a mitigar os déficits de profissionais de saúde especializados nas Organizações Militares de Saúde (OMS) do EB. Para tanto, adotou-se uma metodologia qualitativa e quantitativa, dedutiva, exploratória e de campo, utilizando como instrumentos para a coleta de dados a revisão da literatura, a consulta de legislações nacionais, de manuais e normas do EB, bem como a aplicação de questionário aos oficiais de saúde de carreira do Exército Brasileiro formados pelas Escola de Saúde do ano de 1999 até 2020 (incluindo os extremos desse intervalo). Os dados colhidos com o questionário foram discutidos à luz da revisão da literatura e das demais consultas realizadas, concluindo-se que o ensino e a pesquisa na área de saúde possuem grande potencial para serem utilizados pelo EB como ferramentas da atração, retenção e motivação dos seus Oficiais de Saúde, podendo colaborar, efetivamente, para mitigar a escassez desses profissionais nas OMS do Exército. Essa colaboração já é concreta no ensino, por meio do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau), mas ainda incipiente na pesquisa científica em saúde.

Palavras-chave: Serviço de Saúde do Exército Brasileiro; déficit de pessoal militar de saúde; ensino e pesquisa científica em saúde.

ABSTRACT

The Brazilian Army (BA) Health System has faced great difficulties to furnish its Military Health Organizations (MHO) with the professionals, especially with the specialized physicians it needs. The result is the shortage of health personnel in the MHO of the BA, which stems mainly from the evasion and non-attraction of these professionals by BA, in the face of competition with the civilian labor market. The scarcity of specialist physicians, in particular, reduces the MHO's solubility, increasing expenses with health care of users out of Brazilian Army health structures and putting the Brazilian Army Health System under the risk of economic collapse. Considering the relevance of the theme, this work aimed to analyze the Teaching and Research of the health area in the Brazilian Army, highlighting the actions have already been carried out and those that could be carried out, and concluding if these actions can help to mitigate the deficits of specialized health professionals in the MHO of the Brazilian Army. To achieve that purpose, was adopted a qualitative and quantitative, deductive, exploratory and field methodology, using as instruments for data collection the review of the scientific literature, the consultation of national laws and Brazilian Army's norms, as well as the application of a questionnaire to career health officers formed by the Health School of the Brazilian Army from 1999 to 2020 (including the extremes of this interval). The data collected with the questionnaire were discussed in the light of the scientific literature review and other consultations carried out, concluding that teaching and research in the health field have great potential to be used by Brazilian Army as tools for attraction, retention and motivation of its Health Officers, being able to collaborate, effectively, to mitigate the shortage of these professionals in the Military Health Organizations of the Brazilian Army. This collaboration is already concrete in teaching, through the Professional Training and Updating Program for Military Health Personnel (ProCAP/Sau), but still incipient in scientific research in health.

Keywords: Brazilian Army Health Service; deficit of military health personnel; teaching and scientific research in health.

LISTA DE ABREVIATURAS

BA	Brazilian Army
CFM	Conselho Federal de Medicina
CFO-EsSEx	Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército
Cmt	Comandante
CRM	Conselho Regional de Medicina
DCT	Departamento de Ciência e Tecnologia
DECEX	Departamento de Educação e Cultura do Exército
DEP	Divisão de Ensino e Pesquisa
DGP	Departamento-Geral do Pessoal
DoD	Department of Defense
DOU	Diário Oficial da União
EB	Exército Brasileiro
EsSEx	Escola de Saúde do Exército
EUA	Estados Unidos da América
FUSEX	Fundo de Saúde do Exército
HFA	Hospital das Forças Armadas
HCE	Hospital Central do Exército
HMASP	Hospital Militar de Área de São Paulo
IBEx	Instituto de Biologia do Exército
ICT	Instituição Científica e Tecnológica
IFES	Instituições Federais de Ensino Superior
LQFEx	Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército
OCEX	Odontoclínica Central do Exército
OCS	Organização Civil de Saúde
ODS	Órgão de Direção Setorial
OMS	Organização Militar de Saúde
MCO	Mission Critical Occupations
MD	Ministério da Defesa
MHO	Military Health Organizations
PCE-EB	Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro
PEMS	Programa de Especialização Médica em Serviço

PMC	Pubmed Central
ProCAP/Sau	Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde
PSA	Profissionais de Saúde Autônomos
QCO	Quadro Complementar de Oficiais
RQE	Registro de Qualificação de Especialista
SEPESD	Secretaria de Pessoal, Ensino, Saúde e Desporto
USUHS	Uniformed Services University of the Health Sciences

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 Cursos do ProCAP/Sau no HCE e HMASP em 2020
- Figura 2 Cursos do ProCAP/Sau no HCE e HMASP por áreas de especialidade (ano 2020)

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1 Série Histórica do Preenchimento de Vagas do Curso de Formação de Oficiais Médicos por Médicos Especialistas
- Tabela 2 Série Histórica do Preenchimento de Vagas do Curso de Formação de Oficiais Médicos por Médicos Generalistas
- Tabela 3 ProCAP/Sau – Pós-Graduação, nível *Lato Sensu*, para Oficiais Médicos
- Tabela 4 ProCAP/Sau – Pós-Graduação, nível *lato sensu*, para Oficiais Dentistas e Veterinários (Período: 2010 a 2020)
- Tabela 5 Pós-Graduação *Stricto Sensu* para Oficiais de Saúde
- Tabela 6 Cursos de Extensão para Oficiais da Área de Saúde
- Tabela 7 Estágios para Oficiais da Área de Saúde
- Tabela 8 Cursos e Estágios para Praças de Saúde
- Tabela 9 Cursos e Estágios para Oficiais e Praças da Área de Saúde

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	OBJETIVOS	16
1.1.1	Objetivo Geral	16
1.1.2	Objetivos Específicos	16
1.2	HIPÓTESE	16
1.3	DELIMITAÇÃO DO ESTUDO	17
1.4	BENEFÍCIOS ESPERADOS	17
1.5	METODOLOGIA.....	17
2	DESENVOLVIMENTO	20
2.1	REVISÃO DA LITERATURA: EXPERIÊNCIAS CIVIS E MILITARES NO ENFRENTAMENTO DOS DÉFICITS DE PESSOAL DE SAÚDE.....	20
2.2	ações DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS ÁREAS DO ENSINO E DA PESQUISA EM SAÚDE	25
2.2.1	O ensino e a pesquisa científica da área de saúde no Exército Brasileiro	25
2.2.2	O Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército e o Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau).	32
2.3	O ENSINO E A PESQUISA CIENTÍFICA NAS OMS DO EXÉRCITO NA VISÃO DOS OFICIAIS FORMADOS PELA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO: QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS TURMAS DO CFO-ESSEX ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2020.....	39
2.4	DISCUSSÃO: AS ATIVIDADES DE ENSINO E DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COMO FERRAMENTAS PARA A MITIGAÇÃO DOS DÉFICITS DE PESSOAL ESPECIALIZADO NAS OMS DO EXÉRCITO.....	39
3	CONCLUSÃO	49
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	54
	ANEXO 1- QUESTIONÁRIO DE PESQUISA.....	56
	ANEXO 2 – MALA POSTAL DOS OFICIAIS DE SAÚDE.....	63
	ANEXO 3 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO.....	76

1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Saúde do Exército Brasileiro, que é o responsável, em sua essência, por manter a saúde dos militares e de suas famílias, preservando a operacionalidade da Força Terrestre, tem enfrentado dificuldades crescentes para atrair, reter e motivar profissionais de saúde, em particular, aqueles com maior nível de especialização. O resultado dessas dificuldades é a falta de especialistas nas Organizações Militares de Saúde (OMS), o que requer do Exército a realização de ações para mitigar esse efeito.

A escassez de profissionais especializados nas OMS é crítica, particularmente, entre os médicos especialistas, e se dá em duas dimensões: na baixa relação entre o número de especialidades efetivamente disponíveis e o número de especialidades autorizado para cada tipo de OMS; e na baixa relação entre o número de médicos de determinada especialidade existentes na OMS e o número de especialistas necessário para compor um bom serviço dessa especialidade na OMS. Dessa forma, atualmente, muitas OMS não estão contempladas com profissionais em todas as especialidades autorizadas pelo EB para a sua classificação respectiva; além disso, muitas OMS possuem especialistas isolados em vez de possuir vários médicos da mesma especialidade compondo um serviço especializado completo. A experiência prática mostra que os serviços médicos especializados, em lugar de médicos especialistas isolados, são mais adequados para Hospitais de referência na evacuação de pacientes porque as especialidades médicas têm diversificadas áreas de atuação de modo que um especialista isolado, dificilmente, versará com a mesma desenvoltura em todas elas. O resultado da escassez de médicos em ambas as dimensões citadas é o aumento do número de usuários do Sistema de Saúde do Exército que deixa de ser atendido na estrutura de saúde própria, sendo encaminhado para atendimento por profissionais ou serviços especializados terceirizados do meio civil.

O aumento da demanda de atendimentos no Sistema de Saúde do Exército, que ocorreu ao longo das últimas quatro décadas, em particular, pelo aumento da longevidade da população assistida, tornou evidente a deficiência de profissionais especializados nas OMS, aumentando os custos econômicos decorrentes do atendimento de usuários fora da rede própria do Exército. Acrescenta-se que a evolução vertiginosa dos conhecimentos e o desenvolvimento de novas tecnologias

aplicáveis à saúde gerou demandas antes inexistentes, tanto para o diagnóstico quanto para o tratamento das diversas doenças, contribuindo para a chamada inflação médica, a qual também tem concorrido, fortemente, para o crescimento contínuo dos custos da assistência em saúde no Brasil e no mundo.

O Sistema de Saúde do Exército Brasileiro possui quatro eixos estratégicos de atuação, em conformidade com as Diretrizes de Saúde do Ministério da Defesa (MD), aprovadas pela Portaria Normativa nº 66/MD, de 14 de novembro de 2016, sendo eles: o operacional, o assistencial, o pericial e o de ensino e pesquisa. Em tempo de paz, como o vivido pelo Brasil desde o fim da 2ª Guerra Mundial, cresceu a atuação do Sistema de Saúde do Exército no eixo assistencial, o qual prevê “*o atendimento médico-hospitalar e odontológico aos militares da ativa, inativos, pensionistas e dependentes, bem como aos servidores e seus beneficiários, previstos nas respectivas normas específicas, por intermédio das Organizações Militares de Saúde (OMS) e/ou convênios/contratos com instituições especializadas*”. Nesse sistema, o atendimento ocorrerá sempre nas OMS e, somente em caráter complementar, resultante da saturação ou da incapacidade técnica das OMS, será prestado pelas Organizações Cívicas de Saúde (OCS) e por Profissionais de Saúde Autônomos (PSA) uma vez que esses dois últimos visam lucro e encarecem sobremaneira os custos da assistência prestada. Nesse contexto, o aumento da eficiência das OMS é um objetivo a ser conquistado pelo Exército Brasileiro, permitindo-lhe atender mais e melhor com menos recursos.

E assim, na busca da eficiência, voltamos à questão da escassez de profissionais de saúde especializados nas OMS. Três fatores são determinantes dessa escassez: 1) o número limitado de vagas de saúde nos efetivos do EB; 2) a capacidade limitada do EB para atrair profissionais de saúde já especializados no meio civil; e 3) a evasão de profissionais de saúde especializados do EB, para o que contribui a falta de motivação.

Obviamente, por questões orçamentárias e operacionais, a ampliação das vagas de saúde (atividade meio, considerando-se o EB como um todo) não é uma solução viável posto que implicaria na redução correspondente de vagas nas linhas combatentes (que atuam na atividade fim) para não sobrepujar o teto de gastos com pessoal. Desse modo, considerando as vagas limitadas para a incorporação de pessoal de saúde, o EB necessitaria definir e priorizar a incorporação de profissionais de saúde nas especialidades de maior custo quando do encaminhamento do usuário

para atendimento no meio civil, empenhando-se para atraí-los, retê-los e motivá-los continuamente.

São exemplos de especialidades médicas sofisticadas (com emprego massivo de novas tecnologias), de alto custo, e com grande demanda de atendimentos no âmbito do Sistema de Saúde do Exército: traumatologia-ortopedia, oncologia, cardiologia intervencionista e hemodinâmica, medicina intensiva, cirurgia especializada (neurocirurgia, urologia, ginecologia-obstetrícia, cirurgia geral avançada, etc), medicina física e reabilitação, radiologia e diagnóstico por imagem, entre outras. Sem dúvida, as equipes de saúde das OMS não se constituem somente de médicos especialistas, demandando a inclusão de profissionais habilitados e especializados das áreas de enfermagem, odontologia, farmácia, nutrição, psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia, terapia ocupacional, entre outros. Entretanto, para essas categorias, a atividade militar ainda tem sido atrativa, tendo em vista as más condições de trabalho e de remuneração no mercado civil de modo que o limitante da sua disponibilidade é o número de vagas oferecido pelo próprio EB nos processos seletivos de oficiais temporários e nos concursos para a carreira militar.

Poder-se-ia partir da premissa de que existem 3 (três) alvos principais das ações que visem atrair, reter e motivar colaboradores da área de saúde, sendo eles: as mentes, os corações e os estômagos. Os dois primeiros porque estão ligados aos ideais e sentimentos que motivam o homem à superação e ao desenvolvimento, e o último porque dele depende a própria sobrevivência. Com o “estômago cheio” ou, em outras palavras, com suas necessidades físicas, econômicas e sociais atendidas, o homem pode se entregar à concretização dos seus ideais e sentimentos superiores, alcançando a excelência; mas o homem sem ideais e sem bons sentimentos, ainda que com suas necessidades de sobrevivência satisfeitas, acomodará-se, entregando-se à mediocridade. Por isso, tanto nas OMS do Exército, quanto em quaisquer Organizações Civis de Saúde (OCS), há de se seduzir mentes e corações pela oportunidade do aperfeiçoamento contínuo para que seja incorporado e concretizado o ideal da excelência na assistência em saúde. A construção da cultura da excelência no Serviço de Saúde do EB será, sem dúvida, um poderoso fator para atrair, reter e motivar bons profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército.

Considerando que a carreira militar oferece o necessário à sobrevivência digna, ainda que sem luxos, e não havendo espaço orçamentário para competir com o mercado pelo pagamento dos melhores salários, é que o presente trabalho se propõe

a analisar as ações do ensino e da pesquisa no Sistema de Saúde do Exército que possam, mirando na excelência, seduzir mentes e corações de profissionais de saúde, atraindo-os para a serviço militar ativo, para, com eles, mitigar os déficits qualitativos (do número de especialidades disponíveis) e quantitativos (do número de especialistas de cada especialidade disponíveis) de pessoal nas Organizações Militares de Saúde do EB.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo Geral:

- Analisar o Ensino e a Pesquisa da área de saúde no Exército Brasileiro, destacando as ações realizadas e por realizar, e concluindo se essas ações podem ajudar a mitigar os déficits de profissionais de saúde especializados nas Organizações Militares de Saúde (OMS) do Exército.

1.1.2 Objetivos Específicos:

- Apresentar experiências civis e militares no enfrentamento dos déficits de pessoal de saúde, destacando as iniciativas que empregaram o ensino e a pesquisa em saúde nesse enfrentamento;
- Apresentar as ações realizadas e por realizar do Exército Brasileiro nas áreas do ensino e da pesquisa da área de saúde, destacando o seu impacto na disponibilidade de pessoal de saúde especializado para o EB;
- Apresentar as opiniões dos oficiais de carreira do Serviço de Saúde do Exército Brasileiro sobre os fatores de atração, retenção e motivação na carreira militar, destacando o papel, entre esses fatores, do ensino e da pesquisa em saúde;
- Discutir a utilidade das atividades do ensino e da pesquisa em saúde como ferramentas para mitigar os déficits de pessoal nas OMS do Exército Brasileiro.

1.2 HIPÓTESE

Quanto maior o número de atividades de ensino e de pesquisa desenvolvidas pelo Exército Brasileiro, maior será a sua capacidade de atrair, reter e motivar seus profissionais de saúde.

- Variável independente (que causa um efeito): número de atividades de ensino e de pesquisa nas OMS;
- Variável dependente (que sofre o efeito da variável independente): capacidade das OMS de atrair, reter e motivar seus profissionais de saúde.

1.3 DELIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente trabalho focará nas ações do Exército Brasileiro nas áreas do ensino e da pesquisa em saúde, tanto realizadas quanto por realizar, discutindo a sua utilidade para mitigar a atual escassez de profissionais de saúde especializados nas suas Organizações Militares de Saúde.

1.4 BENEFÍCIOS ESPERADOS

O presente trabalho permitirá que o Exército possa avaliar, com maior embasamento, a utilidade e o emprego do ensino e da pesquisa científica na área de saúde nos planejamentos estratégicos que visem atrair, reter e motivar os profissionais militares de saúde de que tem necessidade, especialmente, nas especialidades mais críticas e com maior escassez de profissionais. A realização de Planejamentos Estratégicos mais acurados para a gestão do pessoal de saúde permitirá ao Exército atingir o nível de excelência desejado na assistência em saúde dos seus usuários, sem prescindir da economicidade e da sustentabilidade.

1.5 METODOLOGIA

Esta pesquisa será qualitativa uma vez que considerará relatos, análises de documentos e questionários para entender como as atividades de ensino e da pesquisa científica em saúde podem contribuir para mitigar as deficiências de pessoal

nas OMS; também será quantitativa visto que apresentará dados numéricos resultantes do tratamento estatístico das respostas obtidas pelo questionário eletrônico. Seguindo a taxionomia de Vergara (2009), essa pesquisa será descritiva, bibliográfica, documental e de campo. Descritiva porque descreverá as ações já adotadas pelo Exército no ensino e na pesquisa científica da área de saúde, bem como aquelas que poderá adotar, destacando os impactos efetivos e/ou potenciais da realização dessas atividades nas OMS do Exército Brasileiro. Bibliográfica porque terá sua fundamentação teórico-metodológica alicerçada na consulta de artigos científicos, documentos eletrônicos, livros e manuais. Documental porque se utilizará de documentos do EB não disponíveis para consultas públicas. Finalmente, ela também será de campo porque utilizará um questionário eletrônico para conhecer as percepções dos oficiais de saúde de carreira da ativa do Exército Brasileiro a respeito dos mecanismos de que a carreira dispõe para atrair, reter e motivar profissionais de saúde, tanto os mais gerais (estabilidade no emprego, remuneração, entre outros) quanto aqueles ligados, especificamente, à ações do Exército nas OMS visando o ensino e à pesquisa científica na área de saúde.

Os artigos da revisão da literatura serão selecionados no sítio do PMC na internet (PubMed Central® -PMC - é uma plataforma de pesquisa gratuita de periódicos biomédicos e de ciências biológicas da Biblioteca Nacional de Medicina dos Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos da América), utilizando o descritivo “institutional strategies for shortage of health personnel” na barra de busca, limitado aos últimos vinte anos. Outros artigos poderão ser pesquisados, utilizando o mesmo descritivo, em outras bases eletrônicas de pesquisa, tais como Scielo, e Google Acadêmico. Também serão pesquisados artigos na Rede de Bibliotecas Integradas do Exército, através do link <https://consultaredebie.deceex.eb.mil.br/pergamum/biblioteca/index.php>, utilizando o descritor “pessoal de saúde”.

O questionário (Anexo 1) será preenchido, eletronicamente, por voluntários selecionados no universo dos oficiais de carreira da área de saúde da ativa do EB, incluindo médicos, dentistas, farmacêuticos, enfermeiros e veterinários, no intervalo das turmas de 1999 a 2020 (portanto, últimos 22 anos) da Escola de Saúde do Exército; esse universo corresponde a um total de 1608 oficiais, conforme informações obtidas na área restrita do sítio do Departamento-Geral do Pessoal, em março de 2021. O questionário será distribuído para os oficiais pelo e-mail cadastrado na área

restrita (informações do pessoal) do sítio do Departamento-Geral do Pessoal (Anexo 2) na internet, utilizando a ferramenta de Formulários do Google. O questionário será considerado válido se, no mínimo, 311 oficiais do universo considerado de 1608 oficiais responderem ao mesmo, considerando um nível de confiança de 95% e uma margem de erro de 4%. O nível de confiança representa a probabilidade de uma pesquisa obter os mesmos resultados se outro grupo de indivíduos da mesma população fosse entrevistado. A margem de erro é o índice de variação dos resultados da pesquisa. Por exemplo, um erro amostral de 5% indica que o resultado poderá variar cinco pontos percentuais para mais ou para menos. Para esse cálculo, foi utilizada a calculadora online disponível em <https://comentto.com/calculadora-amostal/>.

A integração dos dados da literatura e do questionário será feita pelo pesquisador, na Seção intitulada “Discussão”, utilizando a experiência acadêmica acumulada por sua atuação nas atividades do ProCAP/Sau (Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde do Exército Brasileiro) na Divisão de Ensino e Pesquisa (DEP) do Hospital Central do Exército (nos anos de 2009 a 2016) e na DEP do Hospital Militar de Área de São Paulo (nos anos de 2019 a 2020), bem como na Divisão de Ensino do Hospital das Forças Armadas (nos anos de 2016 a 2019).

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 REVISÃO DA LITERATURA: EXPERIÊNCIAS CIVIS E MILITARES NO ENFRENTAMENTO DOS DÉFICITS DE PESSOAL DE SAÚDE.

A literatura científica internacional oferece vários exemplos de países, especialmente entre os mais pobres ou em desenvolvimento, que têm dificuldades para atrair, reter e motivar os profissionais de saúde, e que, por isso, adotam estratégias para fixá-los em seu território, em áreas geográficas específicas (ex: zonas rurais) ou, até mesmo, em determinadas carreiras (ex: nos serviços públicos de saúde) (SIRILI e colab., 2018) (BELAID e colab., 2017) (ZHU e colab., 2019) (LEHMANN e colab., 2008). Essas estratégias passam, muitas das vezes, pela oferta de incentivos financeiros (bons salários e gratificações) e de outros benefícios não-financeiros (moradia gratuita, plano de assistência em saúde, oportunidades de obter treinamento profissional, etc) para os profissionais desejados (DUSSAULT; FRANCESCHINI, 2006) (ALHASSAN e colab., 2016).

No que se refere ao recrutamento de profissionais de saúde em países cujos sistemas de saúde já são carentes dos mesmos, têm sido discutidas, inclusive, as questões éticas decorrentes do relacionamento entre os diferentes países nessa matéria. Isso motivou que a Assembléia Mundial de Saúde, Órgão decisório da Organização Mundial da Saúde (OMS), propusesse a adoção pelos países membros de um código internacional, denominado “Global Code of Practice on the International Recruitment of Health Personnel” ou, em tradução livre, “Código Global da Prática no Recrutamento Internacional de Pessoal de Saúde”, o que demonstra a relevância internacional desse tema (BRUGHA; CROWE, 2015) (PAINA e colab., 2016).

São poucas, no entanto, as publicações militares que tratam das dificuldades e das estratégias utilizadas pelas Forças Armadas dos diferentes países para obter e conservar os profissionais de saúde de que elas têm necessidade.

Apesar da escassez de fontes de consulta na literatura científica, pode-se dizer, seguramente, que a escassez de profissionais de saúde e o aumento dos custos com a saúde dos militares não são fenômenos observados, exclusivamente, no Exército Brasileiro (EB), sendo um desafio presente, inclusive, em Exércitos muito maiores e, operacionalmente, mais ativos que o EB. Exemplo da preocupação com gastos crescentes com a área de saúde podia ser visto, já em 2010, nos registros do Comitê

do Senado dos Estados Unidos da América para as Forças Armadas (SENATE, [S.d.]):

As Secretary (of Defense) Gates recently said , 'The costs of healthcare are eating the Department alive.' The total personnel-related budget in the Department's fiscal year 2011 request, including the cost of providing healthcare to service members, their families, and retirees, amounts to \$ 178 billion, or 32 percent of the overall DOD (Department of Defense) base budget. By contrast, when I was Secretary of the Navy in 1987, I think the entire Navy budget was right about \$ 100 billion. Compare that with the fiscal year 2003 total personnel-related spending, including healthcare, amounted to \$ 114 billion . That's an increase of 56 per cent from fiscal year 2003 to fiscal year 2011. By all accounts, that growth is going to continue. (disponível em <https://archive.org/details/gov.gpo.fdsys.CHRG-111shrg62155/page/n39/mode/2up> ; consulta realizada em 17/02/2021)

No trecho transcrito acima, destaca-se a fala do Secretário do Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América (EUA), Senhor Robert Gates, de que “Os custos da assistência em saúde estão comendo o Departamento vivo”, bem como a comparação entre os anos fiscais de 2003 e 2011, em que se demonstrou aumento de 56% nas despesas com pessoal do Departamento de Defesa dos EUA (de 114 bilhões de dólares/ano para 178 bilhões de dólares/ano), incluindo os custos da assistência em saúde.

Nesse mesmo documento, fica demonstrado o esforço para se manter o recrutamento de novos integrantes em áreas críticas de necessidade imediata, incluindo algumas especialidades de saúde, como se pode ver no trecho abaixo (SENATE, [S.d.]):

To expand the recruiting pool and assist the Services in meeting a special category of critical readiness needs, the Department initiated a 1-year pilot program , Military Accessions Vital to National Interest (MAVNI), allowing the enlistment of up to 1,000 of a select group of non -U.S . citizens who had been in the United States for at least 2 years. Enlistments under this pilot are open only to health care professionals in critically short specialties and individuals with language skills and cultural backgrounds in a limited list of languages. We are currently reviewing results of this pilot program . (disponível em <https://archive.org/details/gov.gpo.fdsys.CHRG-111shrg62155/page/n39/mode/2up>; consulta realizada em 17/02/2021)

Do trecho acima, destaca-se, adicionalmente, que o Departamento de Defesa dos EUA buscou mitigar o déficit de profissionais de saúde em especialidades criticamente deficientes com a admissão de especialistas estrangeiros que estivessem vivendo nos EUA há, no mínimo, 2 anos.

Em outro trecho, transcrito abaixo, representantes das 3 Forças Singulares dos EUA (Exército – Mr Lamont; Marinha – Mr Garcia; e Força Aérea – Mr Ginsberg) descrevem as estratégias utilizadas para atrair e reter profissionais de saúde das categorias e especialidades de interesse, destacando o pagamento de bônus em dinheiro para especialistas de determinadas áreas, estabelecimento de contratos mais longos para temporários e o **custeio de cursos na área de saúde**, quer seja pela concessão de bolsas de estudo ou pela realização completa dos mesmos na Uniformed Services University of Health Sciences (USUHS), vinculada ao Departamento de Defesa dos EUA ou, em tradução livre, na Universidade de Ciências da Saúde dos Serviços Uniformizados. Nesse sentido, o representante da Força Aérea dos EUA, Mr Ginsberg, concluiu que “a maior retenção (de profissionais de saúde) ocorre quando controlamos o ambiente educacional”. O representante da Marinha dos EUA, Mr Garcia, destacou, por sua vez, que “nossas análises indicam que profissionais da medicina não consideram o serviço militar como uma opção primária de carreira”, destacando que “os salários civis são mais lucrativos do que os militares e continuam a superar os incentivos financeiros que oferecemos ao nosso público-alvo” (SENATE, [S.d.]).

QUESTIONS SUBMITTED BY SENATOR LINDSEY GRAHAM RECRUITING HEALTH CARE PROFESSIONALS 14. Senator GRAHAM . Mr. Lamont, Mr. Garcia, and Mr. Ginsberg, you indicated in your written statements that achieving Service recruiting goals for doctors, psychologists, nurses, dentists, and other health care professionals, in both the active and Reserve components, presents significant challenges. Please discuss the challenge of recruiting health professionals in this wartime environment in your Service, and how you plan to meet this challenge.

Mr. LAMONT. (...) The Army is using numerous traditional mechanisms to recruit and retain both civilian and uniformed providers including Retention Bonuses; Student Loan Repayment Program; Special Pay for Certified Nurses; Medical Special Pays for Psychiatrists, and a Social Work Program in partnership with Fayetteville State University. A non-traditional recruiting approach has been the Military Accessions Vital to the National Interest (MAVNI) Pilot Program . (...) MAVNI recruits are non -U.S. citizens who have been legally present in the United States for 2 or more years and are licensed health care professionals or possess specific language and cultural capabilities in a language critical to the DOD, but who do not have permanent residency.

Mr. GARCIA. (...) our analysis indicates medical professionals do not often consider military service a primary career option. Reasons for this include: • Civilian salaries are more lucrative than military pay and continue to outpace financial incentives we offer to our target market. • Excessive debt is a major concern for medical professionals, who are able to find low - interest loans outside of the military. • Percentage of females attending medical school has risen over the past 10 years yet females are less inclined to serve in the military than males. • Concerns over multiple deployments. • Potential Reserve medical providers fear a loss of their private practice . (...) We are continuing best practices learned during the past 2 years and are

implementing several new initiatives that we expect will bear fruit in our shortfall areas including:

- Adjusting bonuses and incentives for fully trained medical professionals. Participating in the Military Accessions Vital to the National Interest (MAVNI) pilot program to access ed, legal non-citizen medical doc tors . Initiating an accession process for legal permanent residents who are qualified physicians or medical students . Offering loan repayment opportunities for critical medical specialties.
- Expanding use of medical officers to inform undergraduate and professional medical students across the Nation of opportunities in Navy medicine.
- Adding more full time recruiters to recruiting medical professionals. Expanding the Health Service Collegiate Program to include Permanent Residents (green card) in critical student specialties. Offering bonuses for clinical psychologists, physician's assistants, and so cial workers.
- Continuing the Critical Wartime Skills Accession Bonus to target physi cians (up to \$400,000) and dentists (up to \$ 300,000).

Mr. GINSBERG. Accessing fully qualified professionals is our greatest challenge. Air Force recruiting is challenged by the same factors our Nation faces in having sufficient health care professions such as: nursing, generalsurgery, family practice, psychology , and oral maxillofacial surgery. The Air Force faceskeen competition for fully qualified specialists from the private sector and other Federal agencies, such as the Department of Veterans Affairs and the Public Health Service, where multiple deployments are not an issue. Also, there are significant pay disparities between the military and private sector employers, especially those surgical specialties crucial for war time support. The changing demographics of health professions,with increased numbers of women entering the profession who may be less inclined to choose military service , also provide a challenging environment for our recruiters. Current data suggests less than 7 percent of eligible graduates consider entering military service. Using feedback from exit interviews and informal counseling, the Air Force confronts the above challenges in a three - pronged approach : (1) education , (2) compensation , and (3) quality of life.

(1) Education: Due to historical problems in recruiting fully qualified and trained specialists, the Air Force deliberately places increased emphasis and funding into educational scholarship opportunities. We have found great success in “ growing our own,” either through the scholarship programs or through training in the Uniformed Services University of Health Sciences (USUHS). The highest retention occurs when we control the educational environment. The Health Professions Scholarship Program (HPSP) is a resounding success with 1,466 students currently enrolled. As reflected in the DOD budget for fiscal year 2013, the Air Force has a programmed budget to support a gradual increase to 1,666 students. We have also optimized our enlisted commissioning programs, such as the InterService Physician assistant Program (37 graduates per year) , the Nurse Enlisted Commissioning Program (50 graduates per year), or guidance and statutory limitations in Section 2124 of Title 10 , capping the total students enrolled DOD -wide in HPSP at 6,000. USUHS programs have physical constraints with the facility and academic accreditation constraints of oversight committees. Enlisted commissioning programs are constrained by the number of training-years programmed and funding against all enlisted training. Even with limitations, education has proven the most successful avenue of accession for the health professions. (2) Other ways we entice fully qualified specialists into the Air Force is through compensation, using accession bonuses and incentives. (...)

(3) Lastly, no recruit enters without discussing quality of life issues, whether this is family services, medical practice, educational or leadership opportunities, or frequency of moves and deployments.(...)

(disponível em <https://archive.org/details/gov.gpo.fdsys.CHRG-111shrg62155/page/n39/mode/2up> ; consulta realizada em 17/02/2021)

Em outro documento, o representante do Departamento de Defesa (Department of Defense – DoD) presta informações ao Congresso Americano, destacando que o DoD monitora, especialmente, os ganhos e perdas de profissionais das Ocupações Críticas para a Missão (do inglês, Mission Critical Occupations – MCO), as quais incluíam, para os EUA, médicos, assistentes sociais, enfermeiros, farmacêuticos, psicólogos clínicos, práticos de enfermagem licenciados e fisioterapeutas. Nesse documento, pode-se observar que, anualmente, a evasão de profissionais de saúde, inclusive nas MCO, é grande e que demanda um esforço permanente do DoD para o seu recompletamento, o que nem sempre é conseguido. (disponível em file:///c:/users/user/downloads/health_care_provider_appointment_and_compensation_authorities_for_fy_2020.pdf; acesso realizado em 19 de fevereiro de 2021) (DEFENSE, 2019)

No sítio da USUHS, consta a informação de que os estudantes de medicina são admitidos como oficiais juniores no serviço escolhido: Exército, Marinha, Aeronáutica ou Serviço de Saúde Público dos Estados Unidos. Após completarem a sua educação, incluindo da graduação à residência, eles devem prestar 07 (sete) anos de serviços à nação. Segundo o sítio da USUHS, mais de 60% dos graduados na USUHS permanecem em serviço por 20 anos ou mais (disponível em <https://www.usuhs.edu/about/mission>; consulta realizada em 19 de fevereiro de 2021) (UNIVERSITY, [S.d.]). Em outro link desse mesmo sítio da internet, consta que os estudantes também recebem salário e benefícios de oficial júnior durante o curso, além de terem os custos da sua formação cobertos, integralmente, pelo Departamento de Defesa dos Estados Unidos. Destaca-se que os estudantes de medicina da USUHS cursam 700 horas adicionais nas áreas de epidemiologia, promoção da saúde, liderança, prevenção de doenças, medicina tropical e cuidados de saúde em campanha, o que é um diferencial da Faculdade de Medicina da USUHS em relação às similares civis (disponível em <https://www.usuhs.edu/about/usu-glance>; consulta realizada em 19 de fevereiro de 2021) (UNIVERSITY, [S.d.]).

No Exército Brasileiro, o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, que será discutido no capítulo 2.2.2, foi a única iniciativa robusta e específica tomada pelo EB para a área de saúde, recentemente, com potenciais de atrair, reter e motivar profissionais de saúde para o serviço militar ativo.

Conclui-se, parcialmente, que a experiência de outros países e instituições, militares e civis, no enfrentamento dos déficits de pessoal de saúde inclui várias

formas de incentivos, financeiros ou não, os quais são oferecidos aos profissionais de saúde, destacando-se que, as Forças Armadas dos EUA empregam o ensino na área da saúde, da graduação à pós-graduação, como ferramenta para formar/especializar parte dos profissionais de saúde de que têm necessidade, mediante retribuição pelos mesmos em tempo de serviço ativo das forças.

2.2 AÇÕES DO EXÉRCITO BRASILEIRO NAS ÁREAS DO ENSINO E DA PESQUISA EM SAÚDE

2.2.1 O ensino e a pesquisa científica da área de saúde no Exército Brasileiro

O Serviço de Saúde do Exército foi o berço das duas primeiras faculdades de medicina no país, o que ocorreu após a chegada da família real portuguesa ao Brasil, no início do século XIX. Foram elas: a Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Bahia, que nasceu como Escola de Cirurgia da Bahia, em 18 de fevereiro de 1808, nas instalações do Hospital Real Militar da Bahia (origem do atual Hospital Geral de Salvador), e a atual Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que nasceu como Escola de Anatomia, Medicina e Cirurgia, em 5 de novembro de 1808, ocupando instalações do Hospital Real Militar e Ultramar (origem do atual Hospital Central do Exército)(B C NEVES e colab., 2005) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, [S.d.]) (HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO, [S.d.]). Em pouco tempo, no entanto, essas Faculdades de Medicina deixaram de ocupar as instalações dos Hospitais Militares e, pouco a pouco, o Serviço de Saúde foi perdendo a proximidade que desfrutava com o meio acadêmico nacional.

Em 1941, foi fundada, na cidade do Rio de Janeiro, a Academia Brasileira de Medicina Militar, congregando a intelectualidade militar da área de saúde (incluindo seções de medicina, farmácia e odontologia) das três Forças Singulares (ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR, [S.d.]). Esta, embora composta majoritariamente por militares, e louvados os seus esforços permanentes para a discussão de temas científicos do interesse da saúde militar, se trata de pessoa jurídica de direito privado, não pertencendo, pois, a nenhuma das Forças Singulares.

Somente no início dos anos 2000, o Serviço de Saúde do EB retomou a oferta regular de atividades do ensino da área de saúde em algumas das suas OMS, destacando-se a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* para oficiais médicos

e de Residências Médicas (para civis e militares, mediante processo seletivo público universal) no Hospital Central do Exército (HCE), e de cursos de pós-graduação *lato sensu* para Oficiais Dentistas na Odontoclínica Central do Exército (OCEx).

No caso das Residências Médicas do HCE, a oferta das vagas foi realizada, inicialmente, em parceria com entidade privada, a qual se encarregava do pagamento das bolsas dos médicos residentes; no entanto, visando evitar contestações dos órgãos de controle quanto a um possível direcionamento na escolha da instituição parceira, houve breve interrupção, em meados da 1ª década do século XXI, da oferta de novas vagas para o 1º ano desses cursos, o que só foi retomado a partir de 2009. Hoje, as bolsas dos médicos residentes do HCE são custeadas pelo MEC, o qual transfere os recursos financeiros necessários ao pagamento das mesmas para o Comando do Exército.

Destaca-se que, na primeira década do século XXI, os cursos da área de saúde oferecidos em algumas das OMS do EB decorreram muito mais de iniciativas de nível unidade do que de uma estratégia institucional do Exército planejada e implementada para atrair, reter e motivar profissionais militares de saúde, ainda que tenham contado com a aquiescência para o seu funcionamento e o apoio, em maior ou menor grau, dos Diretores de Saúde do período, e de outras autoridades do EB.

A partir de 2010, com o lançamento pelo EB, no ano anterior, do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército e, no âmbito deste, do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau), vários cursos de especialização (de mais longa duração), de aperfeiçoamento (de duração intermediária) e de atualização (de menor duração) passaram a ser oferecidos em diversas OMS do EB, mediante certificação, quando no nível *lato sensu* (especialização), pela Escola de Saúde do Exército. Essa foi a principal virada, em comparação com as atividades da década anterior, no sentido do Exército dar um caráter institucional às atividades do ensino na área de saúde realizadas em suas OMS. Essa iniciativa partiu, sintomaticamente, do Departamento-Geral do Pessoal (DGP), Órgão de Direção Setorial (ODS) a que se subordina a Diretoria de Saúde (DSau) do Exército, em vez do Departamento de Educação e Cultura do Exército (DECEX), ODS encarregado das atividades educacionais e culturais. Na visão deste autor, isso decorreu da percepção, pelo DGP/DSau, de que as dificuldades observadas no Serviço de Saúde na esfera assistencial, tais como a constante evasão de militares de saúde e a baixa resolubilidade de muitas OMS, poderiam ser

enfrentadas e mitigadas utilizando o ensino e a pesquisa como ferramentas para atrair, reter e motivar os profissionais militares de saúde, mediante a construção de uma cultura de busca da excelência no cerne do Serviço de Saúde do Exército.

Destaca-se que, há muitos anos, a Escola de Saúde do Exército (EsSEx) não consegue preencher, integralmente, as vagas de especialistas, em particular, de médicos especialistas, por ela oferecidas no concurso público para o ingresso no Curso de Formação de Oficiais (CFO), conforme fica demonstrado no Tabela 1. Essa era uma realidade presente quando do lançamento do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, em 2009, e que permaneceu pouco alterada até os dias atuais. A consequência da baixa atratividade da carreira militar para esses profissionais especializados é, conforme já dito, a escassez dessa mão-de-obra nas Organizações Militares de Saúde do Exército o que, desde a criação do ProCAP/Sau, se tenta mitigar através da admissão de médicos generalistas (vide tabela 2) em parte das vagas do Edital para o CFO/EsSEx, os quais são especializados com o apoio institucional mais tarde, no curso da carreira. Cita-se como exemplo da importância do ProCAP/Sau na formação de médicos especialistas para o Exército, atualmente, o fato de que, dos 67 médicos aprovados no Curso de Formação de Oficiais da Escola de Saúde do Exército em 2021, somente 43 médicos possuem alguma especialidade (64,2% do total de médicos matriculados), sendo que os demais 24 médicos são generalistas (35,8% do total de médicos matriculados), os quais serão especializados, a partir do 3º ano da carreira, em alguma das especialidades de interesse do EB, por intermédio do ProCAP/Sau, nas suas próprias OMS, em OMS de outra Força Singular, em Estabelecimentos de Ensino Civis Nacionais, ou até no exterior. Finalmente, também é possível a realização de cursos no exterior pelos profissionais militares de saúde, incluindo os de especialização, por intermédio do ProCAP/Sau.

Tabela 1 – Série Histórica do Preenchimento de Vagas do Curso de Formação de Oficiais Médicos por Médicos Especialistas			
Concurso Med/EsSEx	CFO-Nº de vagas de Médicos Especialistas oferecidas Edital	Nº de vagas de Médicos Especialistas não preenchidas no concurso	Percentual de vagas de Médicos Especialistas NÃO PREENCHIDAS
Ano de 2013	74	30	59,5%
Ano de 2014	82	18	78%
Ano de 2015	90	20	78%

Fonte: Escola de Saúde do Exército (fonte de acesso restrito, não publicada)

Tabela 2 – Série Histórica do Preenchimento de Vagas do Curso de Formação de Oficiais Médicos por Médicos Generalistas			
Concurso Med/EsSEx	CFO-Nº de vagas de Médicos Generalistas oferecidas Edital	Nº de vagas de Médicos Generalistas não preenchidas no concurso	Percentual de Preenchimento de Vagas de Generalistas
Ano de 2013	28	30	107%
Ano de 2014	28	59	211%
Ano de 2015	20	38	190%

Observação: Com a criação do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau), em 2009, pelo Cmt do EB, os médicos sem especialidade (generalistas) admitidos na EsSEx são matriculados, no 3º ano da carreira, em programas de pós-graduação *lato sensu*, que funcionam em Hospitais Militares e são certificados pela Escola de Saúde do Exército, com o amparo da Portaria Normativa Interministerial nº 1, de 26 de Agosto de 2015, dos Ministros de Estado da Educação e da Defesa (publicada no D.O.U. nº 164, Seção 1, Página 20, de 27 de agosto de 2015). Alternativamente, esses generalistas poderão realizar cursos de especialização, mediante requerimento, em Estabelecimentos de Ensino Civis Nacionais, em OMS de outras Forças Singulares ou, mesmo, no exterior.

Fonte: Escola de Saúde do Exército (fonte de acesso restrito, não publicada)

Justamente pela dificuldade em se captar médicos especialistas (e também dentistas especializados) por intermédio do Concurso para os Cursos de Formação de Oficiais da EsSEx, o Edital desse certame tem sido redigido de modo a dar flexibilidade ao preenchimento das vagas ociosas, mediante mecanismo de reversão dessas vagas para outras áreas, conforme se vê no Art. 152 do Edital de 2020 para preenchimento de vagas no CFO-2021 da EsSEx, transcrito abaixo. Da mesma forma, no Art. 174 desse mesmo Edital, fica estabelecido que os médicos generalistas admitidos no concurso serão especializados, posteriormente, pelo próprio EB, nas áreas autorizadas pelo Estado-Maior do Exército.

Do Edital de 2020 para preenchimento de vagas no CFO-2021 da EsSEx:

Art. 152. A reversão de vagas realizar-se-á apenas dentro das áreas de Medicina e Odontologia, tanto para as de ampla concorrência, quanto para as reservadas a negros, considerando-se, ainda, o previsto no § 4º do art. 151 deste Edital.

Parágrafo único. As vagas não preenchidas em qualquer especialidade ou habilitação, por falta de candidatos aprovados e classificados, serão revertidas segundo os critérios abaixo estabelecidos:

I - inicialmente, a cada especialidade ou habilitação que possua excedente de candidatos aprovados que não foram classificados, será distribuída uma vaga, obedecendo à ordem de prioridade das especialidades (habilitações) estabelecida no inciso II, a seguir, e enquanto houver disponibilidade de vagas a serem revertidas;

II - as vagas a serem revertidas, segundo o inciso I, serão distribuídas de acordo com a seguinte ordem de prioridade: a) para a área de Medicina: 1º)

Anestesiologia; 2º) Medicina Intensiva; 3º) Oftalmologia; 4º) Psiquiatria; 5º) Neurologia; 6º) Pediatria; 7º) Endocrinologia e Metabologia; 8º) Otorrinolaringologia; 9º) Ortopedia e Traumatologia (cirurgia de joelho); 10º) Ortopedia e Traumatologia (cirurgia de ombro); 11º) Ortopedia e Traumatologia; 12º) Radiologia; 13º) Cardiologia; 14º) Ginecologia e Obstetrícia; 15º) Cirurgia Vascular; 16º) Proctologia; 17º) Urologia; 18º) Clínica Médica; 19º) Endoscopia Digestiva; 20º) Cirurgia Geral; 21º) Cirurgia de Mão; 22º) Hematologia e Hemoterapia; 23º) Cardiologia Intervencionista (Hemodinâmica); 24º) Mastologia; 25º) Oncologia; 26º) Cirurgia de Cabeça e Pescoço; 27º) Pneumologia; e b) para a área de Odontologia: 1º) Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial; 2º) Dentística Restauradora; 3º) Endodontia; 4º) Ortodontia e Ortopedia Facial; 5º) Periodontia.

III - a(s) vaga(s) revertida(s) a uma determinada especialidade ou habilitação, de acordo com os critérios acima, contemplarão os candidatos mais bem classificados no CA na respectiva especialidade; e

IV - caso, após a reversão de todos os médicos especialistas aprovados, ainda haja vaga de especialidade não preenchida, haverá o preenchimento com os médicos sem especialidade, majorados em até 40% do número total de vagas disponibilizadas pelo EME para estes médicos. (publicado no D.O.U. nº 119, de 24 de junho de 2020, seção 3, página 28).

Do Edital de 2020 para preenchimento de vagas no CFO-2021 da EsSEx:

Art. 174. Ao concluir o Curso, o 1º Tenente será designado para servir em OM do EB, localizada em qualquer região do País, para atender às necessidades do serviço, respeitando-se a precedência da escolha pela classificação obtida ao término do Curso.

§ 1º O médico sem especialidade poderá ser designado, prioritariamente, para servir em Organização Militar de Corpo de Tropa (OMCT), de acordo com o interesse do serviço.

§ 2º O médico sem especialidade, após 2 (dois) anos da conclusão do Curso na EsSEx, será matriculado em Curso de Especialização (pós-graduação ou residência médica), de acordo com o interesse do serviço e com a disponibilidade de vagas oferecidas e/ou autorizadas pelo EME. (publicado no D.O.U. nº 119, de 24 de junho de 2020, seção 3, página 29).

Os detalhes do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde e do ProCAP/Sau serão abordados na próxima seção deste trabalho, registrando-se que o Plano de Revitalização perdeu prioridade desde que foi lançado de modo que várias das suas ações tomaram rumos distintos do que foi planejado e, até mesmo, em sentido contrário, como foi o caso da revisão do plano de carreira dos Oficiais de Saúde, tendo havido, desde 2002, aumento dos interstícios das promoções dos oficiais de saúde, em vez da sua diminuição.

Quanto à pesquisa científica na área de saúde, o Serviço de Saúde do EB nunca obteve, ao longo da sua história, maior relevância, mesmo quando se considera apenas o cenário nacional. Apesar disso, repetidas vezes, o Serviço de Saúde do EB esteve na vanguarda da utilização de certas inovações técnicas da área de saúde por intermédio de algumas das suas Organizações Militares de Saúde, em especial, do HCE, da OCEX, do Laboratório Químico e Farmacêutico do Exército (LQFEx) e do Instituto de Biologia do Exército (IBEx).

Em parte, a pouca relevância do Serviço de Saúde do Exército na pesquisa científica decorre da inexistência de uma cultura massiva de pesquisa científica da área de saúde no país, o que também se reflete nas suas instituições permanentes, como é o caso do Exército. Apesar disso, o número de artigos científicos publicados por pesquisadores brasileiros, no somatório de todas as áreas, tem aumentado gradativamente (“Publications Output: U.S. Trends and International Comparisons”, [S.d.]). No caso das OMS melhor habilitadas ao desenvolvimento da pesquisa, há, adicionalmente, dificuldades relativas à falta de recursos financeiros e de flexibilidade administrativa para a aquisição dos insumos necessários às pesquisas, bem como pela não destinação pelo EB de militares de saúde para atuação prioritária como pesquisadores nas respectivas OMS. Como já dito na introdução, o eixo assistencial se encontra hipertrofiado no Serviço de Saúde do Exército em função da grande demanda de atendimentos, e acaba por absorver em suas atividades grande parte dos profissionais militares de saúde disponíveis.

Em 2020, fruto de um trabalho conjunto das Divisões de Ensino e Pesquisa do Hospital Central do Exército e do Hospital Militar de Área de São Paulo, essas duas OMS foram reconhecidas como Instituições Científicas e Tecnológicas (ICT) pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército (DCT), por intermédio da Portaria DCT nº 23, de 05 de Março de 2020, publicada no Boletim do Exército nº 06/2020. Tal reconhecimento, em conformidade com o Art. 1º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994 (vide transcrição abaixo), permitirá que essas OMS possam ser apoiadas por Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa; estas poderão captar recursos extra-orçamentários em nome das OMS apoiadas (conforme o amparo dado pelo parágrafo 1º do Art. 3 da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, também transcrito à frente) junto aos diversos órgãos de fomento à pesquisa, conseguindo adquirir os insumos necessários às pesquisas com a agilidade requerida pelos respectivos protocolos experimentais, e prestando contas aos órgãos de controle internos e externos do Exército, durante e ao término dos projetos apoiados, solidariamente com as OMS apoiadas (conforme Art. 11 do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010).

Da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994:

Art. 1º - As Instituições Federais de Ensino Superior - IFES e as demais Instituições Científicas e Tecnológicas - ICTs, de que trata a Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004, poderão celebrar convênios e contratos, nos termos do inciso XIII do caput do art. 24 da Lei nº 8.666, de 21 de junho de 1993, por prazo determinado, com fundações instituídas com a finalidade de apoiar projetos de ensino, pesquisa, extensão, desenvolvimento institucional,

científico e tecnológico e estímulo à inovação, inclusive na gestão administrativa e financeira necessária à execução desses projetos. (Redação dada pela Lei nº 12.863, de 2013)

Da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994:

Art. 3º (...)

§ 1º As fundações de apoio, com a anuência expressa das instituições apoiadas, poderão captar e receber diretamente os recursos financeiros necessários à formação e à execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação, sem ingresso na Conta Única do Tesouro Nacional.

Do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010:

Art. 11. A instituição apoiada deve incorporar aos contratos, convênios, acordos ou ajustes firmados com base na Lei nº 8.958, de 1994, a previsão de prestação de contas por parte das fundações de apoio.

Atualmente, o HCE e o HMASP estão elaborando editais de chamamento público para as Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa interessadas em apoiar essas OMS; como passo seguinte, as Fundações que sejam selecionadas nesses certames, apresentarão requerimento à Comissão Biministerial do Ministério da Educação e do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovações (MCTI), visando obter o seu credenciamento como Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa das referidas OMS, em conformidade com o Inciso III do Art. 2º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, combinado com o Art. 3º do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010 e com o art. 1º e art. 2º da Portaria Interministerial MEC/MCTI nº 191, de 13 de março de 2012.

Da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994:

Art. 2º

(...)

III - ao prévio credenciamento no Ministério da Educação e no Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, renovável a cada 5 (cinco) anos. (Redação dada pela Lei nº 13.530, de 2017)”

Do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010 – “Art. 3º Os pedidos de registro e credenciamento ou de sua renovação serão protocolados junto ao Ministério da Educação e decididos em ato conjunto dos titulares dos Ministérios da Educação e da Ciência e Tecnologia.

Da Portaria Interministerial MEC/MCTI nº 191, de 13 de março de 2012:

Art. 1º A fundação de apoio registrada e credenciada poderá apoiar IFES e demais ICTs distintas da que está vinculada, desde que compatíveis com as finalidades da instituição a que se vincula, mediante prévia autorização do grupo a que se refere o § 1º do art. 3º do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010.

Art. 2º Os pedidos de autorização serão protocolados junto ao Ministério da Educação e decididos em ato conjunto dos titulares dos Ministérios da Educação e da Ciência, Tecnologia e Inovação. Parágrafo único. Os pedidos protocolados serão encaminhados ao Grupo de Apoio Técnico, que poderá

solicitar documentos, diligências e medidas necessárias à instrução do processo e esclarecimentos de situações.

Espera-se que, com o credenciamento das Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa, o HCE e o HMASP tenham condições de realizar pesquisas científicas, em especial, pesquisas clínicas com humanos, em conformidade com as normas da bioética vigentes no país, e desde que sejam do interesse do Exército e do Brasil.

De todo o exposto, conclui-se, parcialmente, que o Serviço de Saúde foi berço das primeiras faculdades de medicina do Brasil e que o Exército Brasileiro mantém ações, atualmente, para desenvolver o ensino e a pesquisa científica na área de saúde em suas OMS, as quais já mostram resultados concretos no que tange ao ensino, mas ainda em fase inicial de criação das condições necessárias no que tange à pesquisa científica em saúde. Essas ações demandam o apoio permanente do EB a fim de que sejam evitados atrasos e retrocessos das mesmas.

2.2.2 O Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército e o Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau).

A Diretriz para Implantação do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército foi aprovada pela Portaria do Comandante do Exército nº 457, de 15 de julho de 2009, a qual foi publicada no Boletim do Exército nº 28/2009. Nela, descrevia-se o seguinte cenário:

Da Portaria do Comandante do Exército nº 457, de 15 de julho de 2009

4. PLANO DE REVITALIZAÇÃO DO SERVIÇO DE SAÚDE DO EXÉRCITO

a. Cenário da Assistência Médico-Hospitalar no Exército (Situação)

1) O aumento da expectativa média de vida da população brasileira, elevando o nível de geriatria, os efeitos da evolução tecnológica na assistência à saúde, a maior complexidade terapêutica, o surgimento de novas especialidades, levando ao que se costuma chamar de “inflação médica” muito superior à inflação normal, acarretam uma elevação sem medida dos custos da assistência médico-hospitalar.

2) O Sistema de Assistência Médica aos Militares, Pensionistas e seus Dependentes (SAMMED) vem sendo influenciado pela distribuição nacional das Organizações Militares de Saúde (OMS), cujas características regionais as tornam peculiares, bem como pelos efeitos do cenário conjuntural da saúde, impactando o atendimento à família militar e dificultando o recrutamento e a permanência de Oficiais Médicos no Exército Brasileiro.

3) O avanço tecnológico continuado dos serviços médico-hospitalares determina a necessidade de capacitação e atualização dos profissionais médicos do Exército e de modernização das OMS, visando ao aumento da resolubilidade e da qualidade da assistência à saúde.

Partindo do cenário descrito acima, a referida Diretriz do Comandante do Exército buscava revitalizar o Serviço de Saúde do Exército, através da implementação de 11 (onze) ações, de 12 (doze) projetos e de 1 (um) programa, transcritos abaixo:

Da Portaria do Comandante do Exército nº 457, de 15 de julho de 2009 –
4. (...)

b. Ações

A fim de revitalizar o Serviço de Saúde do Exército, deverão ser implementadas as seguintes ações: 1) compatibilizar a oferta de serviços especializados com a demanda histórica das OMS, reclassificando os hospitais e os postos médicos, bem como reestruturando os cargos dos médicos especialistas; 2) implantar um programa de capacitação e de atualização profissional dos recursos humanos de saúde; 3) reduzir o hiato tecnológico dos serviços funcionais de saúde; 4) reestruturar o plano de carreira específico para o quadro de Oficiais Médicos; 5) uniformizar e informatizar o processo de gestão das OMS; 6) fomentar a medicina alternativa, inclusive a acupuntura e demais terapias alternativas e complementares reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde e pelo Ministério da Saúde, visando a redução dos custos de assistência médica; 7) atualizar a medicina operacional; 8) modernizar os serviços de hotelaria hospitalar; 9) simplificar e atualizar a legislação de saúde; 10) incentivar o moral e induzir o espírito de corpo no Serviço de Saúde; e 11) organizar o Serviço de Saúde segundo os fundamentos da teoria geral de sistemas.

c. Programa e Projetos Deverão ser implantados os seguintes programa e projetos: 1) Programa de Capacitação e Atualização Profissional da Diretoria de Saúde (PROCAP/D Sau) 2) Projeto de Reclassificação das OMS; 3) Projeto de Redimensionamento das Especialidades Médicas; 4) Projeto de Reestruturação do Plano de Carreira Específico para o Quadro de Oficiais Médicos; 5) Projeto de Redução do Hiato Tecnológico nas OMS; 6) Projeto de Tecnologia da Informação no Serviço de Saúde; 7) Projeto de Hotelaria Hospitalar; 8) Projeto de Fomento às Terapias Alternativas; 9) Projeto de Modernização da Medicina Operacional; 10) Projeto de Atualização e Simplificação da Legislação de Saúde; 11) Projeto de Reestruturação do Serviço de Saúde; 12) Projeto de Formação e Especialização dos Quadros do Serviço de Saúde; e 13) Projeto de Comunicação Social.

Posteriormente, a Portaria do Comandante do Exército nº 691, de 22 de setembro de 2009, publicada no BE nº 38/2009, aprovou a Diretriz para Implantação do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (PROCAP/Sau), que tinha como finalidade estabelecer *“orientação geral para a implantação no Exército Brasileiro do Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (PROCAP/Sau), definindo as atribuições dos órgãos envolvidos na atividade”*. Entre os objetivos dessa Diretriz, destaca-se o de:

Da Portaria do Comandante do Exército nº 691, de 22 de setembro de 2009
2. Objetivos

(...)

c. Manter um programa próprio, de educação continuada na área de saúde, estruturado em módulos de atualização, pós-graduação e residência médica, com a finalidade de qualificar recursos humanos por meio de atividades de educação, instrução e pesquisa.

Nas atividades previstas no ProCAP/Sau, incluíam-se:

Da Portaria do Comandante do Exército nº 691, de 22 de setembro de 2009

5. ATIVIDADES PREVISTAS

Para atender à sua finalidade, o PROCAP/Sau poderá ter suas atividades distribuídas da seguinte forma:

- 1) presenciais – residência médica e de enfermagem; pós-graduação médica, farmacêutica, odontológica e de enfermagem; cursos de capacitação e estágio geral de atualização profissional nas áreas de medicina, farmácia, odontologia, enfermagem e veterinária; e
- 2) à distância – cursos de especialização e extensão na área de saúde.

Como se vê acima, o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde e, dentro deste, o ProCAP/Sau tratavam-se de iniciativas de amplo espectro, que buscavam revitalizar o Serviço de Saúde, simplificando a legislação de saúde, reorganizando e modernizando as OMS e capacitando/atualizando os profissionais militares de saúde por intermédio do ensino e da pesquisa, entre outras coisas.

Muitas das atividades previstas no Plano de Revitalização do Serviço de Saúde do Exército não foram realizadas (exemplo: atualização da medicina operacional), foram realizados parcialmente (ex: atualização e simplificação da legislação de saúde) ou tomaram rumos contrários ao espírito inicial do Plano. Neste último grupo, destacam-se como, particularmente, mal sucedidos:

1) A ação de *“incentivar o moral e induzir o espírito de corpo no Serviço de Saúde”* visto que os interstícios para as promoções dos Oficiais Dentistas e Farmacêuticos, antes iguais aos dos Oficiais Médicos, foram aumentados em relação a estes durante longo período, criando ressentimentos entre os oficiais do Serviço de Saúde e minando o espírito de corpo. Acresce, ainda, a manutenção dos Oficiais Enfermeiros no Quadro Complementar de Oficiais (QCO), cujos interstícios das promoções são maiores que os do Serviço de Saúde.

2) Projeto de Reestruturação do Plano de Carreira Específico para o Quadro de Oficiais Médicos visto que não retificou o aumento dos interstícios para as promoções dos Oficiais Médicos havido em relação aos Oficiais da linha bélica, em 2002, nem impediu novo aumento desses interstícios em 2020. Considerando que as promoções são estímulos importantes para, através do reconhecimento do mérito,

aumentar o sentimento de pertencimento à Força, contribuindo para a retenção do profissional de saúde no serviço ativo, essas mudanças diminuiriam a atratividade da carreira militar, impactaram negativamente na motivação, e aumentaram a evasão de profissionais de saúde, quer seja por demissão a pedido ou por transferência precoce para a reserva remunerada.

De todas as atividades do Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, aquela que sobreviveu e se ampliou, desde a sua criação, oferecendo bons frutos para o Serviço de Saúde do Exército, foi o ProCAP/Sau. Destaca-se, considerando a escassez de médicos especialistas nas OMS, que o ProCAP/Sau já permitiu a pós-graduação, no nível *lato sensu* (incluindo residências médicas e pós-graduações *lato sensu* propriamente ditas), de 362 (trezentos e sessenta e dois) oficiais médicos no período compreendido entre 2010 e 2020, conforme informações obtidas pelo autor junto à Diretoria de Saúde do Exército (vide Tabela 3). Adicionalmente, o ProCAP/Sau permitiu a realização de grande número de cursos pelos Oficiais e Praças das Área de Saúde no período de 2010 a 2020 (Tabelas 4 a 9).

Tabela 3 - ProCAP/Sau – Pós-Graduação, nível <i>Lato Sensu</i>, para Oficiais Médicos	
Cursos	Nº de Oficiais Médicos beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Residências Médicas	43
Pós-Graduações Lato Sensu	319
Total	362

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Tabela 4 - ProCAP/Sau – Pós-Graduação, nível <i>lato sensu</i>, para Oficiais Dentistas e Veterinários (Período: 2010 a 2020)	
Cursos	Nº de Oficiais (Dentistas e Veterinários) beneficiados
Pós-Graduações <i>Lato Sensu</i> para Oficiais Dentistas	41
Pós-Graduações <i>Lato Sensu</i> para Oficiais Veterinários	06

Total	47
--------------	----

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Tabela 5. ProCAP/Sau – Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> para Oficiais de Saúde		
Cursos		Nº de Oficiais de Saúde beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Nível <i>Stricto Sensu</i>	Mestrados	16
	Doutorados	10
Total		26

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Tabela 6. ProCAP/Sau – Cursos de Extensão para Oficiais da Área de Saúde(*)	
Cursos	Nº de Oficiais beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Extensão (multidisciplinar)	121
Extensão para Oficiais Médicos	66
Extensão para Oficiais Enfermeiros	3
Extensão para Oficiais Veterinários	12
Extensão para Oficiais Farmacêuticos	56
Total	258

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército. (*) O Serviço de Saúde do Exército inclui somente Médicos, Dentistas e Farmacêuticos; por esse motivo, se usou o termo “Oficiais da Área de Saúde” para abranger também os enfermeiros e veterinários, os quais integram o Quadro Complementar de Oficiais.

Tabela 7. ProCAP/Sau – Estágios para Oficiais da Área de Saúde	
Cursos	Nº de Oficiais Médicos beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Estágios (multidisciplinares)	213
Estágios para Oficiais Médicos	21
Estágios para Oficiais Dentistas	108
Estágios para Oficiais Enfermeiros	26
Estágios para Oficiais Veterinários	16

Estágios para Oficiais Farmacêuticos	60
Total	444

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Tabela 8. ProCAP/Sau – Cursos e Estágios para Praças de Saúde	
Cursos e Estágios	Nº de Oficiais Médicos beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Cursos	38
Estágios	161
Total	199

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Tabela 9. ProCAP/Sau – Cursos e Estágios para Oficiais e Praças da Área de Saúde	
Cursos e Estágios	Nº de militares beneficiados (Período: 2010 a 2020)
Oficiais da Área de Saúde (Médicos, Dentistas, Farmacêuticos, Veterinários e Enfermeiros)	1137
Praças de Saúde	199
Total	1336

Fonte: Diretoria de Saúde do Exército

Em 2020, considerando apenas o Hospital Central do Exército e o Hospital Militar de Área de São Paulo, o ProCAP/Sau ofereceu 51 cursos diferentes para profissionais militares de saúde, distribuídos nas modalidades de pós-graduações *lato sensu*, Residências Médicas, Residências Multiprofissionais e Estágios (figura 1), e abrangendo várias especialidades carentes no EB (Figura 2).

Figura 1. Cursos do ProCAP/Sau no HCE e HMASP em 2020

	Programas de Residência Médica	Programas de Residência Multiprofissional em Saúde	Programas de Pós-Graduação Lato Sensu para médicos	Programas de Pós-Graduação Lato Sensu para Dentistas	Cursos de Especialização e Extensão para Of Enf	Estágios Gerais para Of Enf	Estágios Gerais para ST e STT Enf	TOTAL
HMASP	04	0	02	01	0	0	0	07
HCE	11	07	22	0	01	02	01	44
TOTAL	15	07	24	01	01	02	01	51

Fonte: Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Militar de Área de São Paulo e Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Central do Exército.

Figura 2. Cursos do ProCAP/Sau no HCE e HMASP por áreas de especialidade (ano 2020)

	Programas de Residência Médica	Programas de Residência Multiprofissional em Saúde	Programas de Pós-Graduação Lato Sensu para médicos	Programas de Pós-Graduação Lato Sensu para Dentistas	Cursos de Especialização e Extensão para Of Enf	Estágios Gerais para Of Enf	Estágios Gerais para ST e STT Enf
HMASP	Clínica Médica, Urologia, Neurocirurgia e Anestesiologia	-	Clínica Médica e Neurocirurgia. (em 2021, também Mamografia)	Implantodontia	-	-	-
HCE	Angiorradiologia e cirurgia endovascular, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Dermatologia, GO, Ortopedia, otorrinolaringologia, Pediatria, Radiologia e Diagnóstico por Imagem.	Residência Multiprofissional nas áreas de: Enfermagem Nutrição Odontologia Fisioterapia Psicologia Serviço Social Farmácia	Clínica Médica, Dermatologia, GO, Hemodinâmica e Cardiologia, Intervencionista, Infecologia, Medicina Intensiva, Medicina Intensiva Pediátrica, Mastologia, Nefrologia, Oncologia Clínica, Otorrinolaringologia, Anestesiologia, Angiorradiologia e Cirurgia Endovascular, Alergia e Imunologia, Cardiologia, Cirurgia Geral, Cirurgia Plástica, Cirurgia Vascular, Ortopedia e Traumatologia, Radiologia e Diagnóstico por Imagem e Oftalmologia.	-	Unidade de Emergência	UTI/UCI adulto; Emergência e urgência.	Emergência e urgência.

Fonte: Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Militar de Área de São Paulo e Divisão de Ensino e Pesquisa do Hospital Central do Exército.

De todo o exposto, conclui-se, parcialmente, que o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, lançado em 2009, tentou melhorar as condições de funcionamento do Serviço de Saúde do Exército, implementando várias atividades, em que se destacou o ProCAP/Sau, o qual, ainda hoje, é uma ferramenta importante para que o

EB possa dispor dos profissionais militares de saúde de que têm necessidade para o funcionamento das suas OMS. A ampliação e a melhoria dos cursos de especialização do ProCAP/Sal poderá, num futuro próximo, impactar ainda mais na mitigação da escassez de profissionais especializados para o funcionamento das OMS do EB.

2.3 O ENSINO E A PESQUISA CIENTÍFICA NAS OMS DO EXÉRCITO NA VISÃO DOS OFICIAIS FORMADOS PELA ESCOLA DE SAÚDE DO EXÉRCITO: QUESTIONÁRIO APLICADO ÀS TURMAS DO CFO-ESSEX ENTRE OS ANOS DE 1999 A 2020.

Durante o mês de Março de 2021, foi distribuída, por e-mail, uma pesquisa eletrônica para 1608 oficiais de saúde, o que corresponde ao universo total dos oficiais de carreira das turmas da Escola de Saúde do Exército do ano de 1999 (inclusive) até o ano de 2020 (inclusive), os quais permaneciam no serviço ativo do EB em Março de 2021. Desse universo de oficiais de saúde de carreira da ativa, 421 (quatrocentos e vinte e um) responderam à pesquisa, o que representa uma amostragem de 26,18% do universo total considerado.

As estatísticas referentes às respostas do questionário constam no documento do Anexo 3.

Destaca-se que todos os oficiais que responderam ao questionário eletrônico o fizeram em caráter voluntário, preservando-se a identidade dos participantes da pesquisa.

2.4 DISCUSSÃO: AS ATIVIDADES DE ENSINO E DA PESQUISA CIENTÍFICA NA ÁREA DE SAÚDE COMO FERRAMENTAS PARA A MITIGAÇÃO DOS DÉFICITS DE PESSOAL ESPECIALIZADO NAS OMS DO EXÉRCITO.

Antes de discutir, especificamente, a utilidade do ensino e da pesquisa científica na área de saúde como ferramentas para a mitigação dos déficits de pessoal especializado nas OMS, cabe considerar, por oportunidade, outras informações trazidas pelo questionário aplicado aos Oficiais de Saúde (seção 2.3 e anexo 3).

Apesar do entendimento geral de que a carreira militar não é suficientemente atrativa para competir com o mercado civil pelos melhores profissionais de saúde, em particular, pelos médicos especialistas, o questionário aplicado aos oficiais de saúde de carreira (seção 2.3 e anexo 3) demonstrou que a carreira militar possui,

inquestionavelmente, alguns dos fatores de atração considerados importantes e muito importantes por esses oficiais, destacando que:

- 97,1% de um total de 418 respostas considerou a garantia de aposentadoria integral como muito importante ou muito importante (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que o oficial de carreira do Exército, ao ser transferido para a reserva remunerada, mantém os vencimentos integrais que recebia quando no serviço ativo.

- 95,7% de um total de 417 respostas considerou a possibilidade de exercer a profissão em condições dignas para si e para seus pacientes como muito importante ou importante (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que o Sistema de Saúde do Exército oferece condições de atendimento, tanto para os profissionais de saúde quanto para os usuários, muito superiores ao que se dispõe, por exemplo, no Sistema Único de Saúde (SUS), havendo canais de comunicação efetivos dentro das OMS e fora delas (através dos canais de comando dos usuários) para que eventuais desvios ou falhas, que firam a dignidade de um ou de outro, possam ser comunicados às autoridades competentes para saná-los.

- 93,5% de um total de 415 respostas considerou a estabilidade na carreira como muito importante ou importante (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que um oficial de carreira somente será demitido à pedido ou quando for condenado em Conselho de Justificação, tendo, portanto, estabilidade na carreira.

- 92,1 % de um total de 418 respostas considerou a existência de Plano de Carreira bem estruturado como importante ou muito importante (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que a carreira militar oferece boa previsibilidade das promoções possíveis, bem como das regras para a sua obtenção. Observa-se, no entanto, que as mudanças, já citadas antes, nos interstícios das promoções dos Oficiais de Saúde diminuem a previsibilidade do plano de carreira, diminuindo a sua atratividade. Está em conformidade com este argumento o fato de que, de um total de 314 Oficiais de Saúde que responderam já terem considerado pedir demissão do serviço ativo (incluídas as respostas “sim” ou “talvez” a essa pergunta), 15 % atribuíram esse desejo às mudanças nos interstícios das promoções; essa alternativa só ficou atrás da existência de um “ambiente tóxico de trabalho”, que representou 23,2% dos motivos apontados para o desejo de demissão do serviço ativo.

- 75,3 % de um total de 417 respostas considerou a oferta de Plano de Saúde para si e seus familiares como importante ou muito importante (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que todos os Oficiais de Saúde integram, também como

usuários, o Sistema de Saúde do Exército, gozando de ampla cobertura assistencial para a sua própria saúde e dos seus dependentes cadastrados.

- 79,5 % de um total de 415 respostas considerou importante ou muito importante ter afinidade pela carreira (percentuais somados). Nesse sentido, é sabido que a carreira militar, desde tempos imemoriais, exerce fascínio sobre as massas, possuindo atributos da área atitudinal muito valorizados socialmente, tais como a coragem, a honestidade, a camaradagem, o comprometimento, a dedicação e a lealdade, entre outros.

Não foi perguntado, diretamente, aos Oficiais se eles consideram a remuneração que recebem do EB como suficiente ou insuficiente, mas 91,6 % de um total de 416 respostas considerou que ter boa remuneração seria um fator de atração importante ou muito importante (percentuais somados). Neste tópico, observa-se que os cursos da área técnica de saúde, ainda que plenamente aplicáveis à atividade do militar de saúde, não recebem gratificações ou adicionais separados daqueles decorrentes da realização dos cursos de natureza militar, admitindo-se apenas a equivalência entre eles para fins remuneratórios. Observa-se, no entanto, que os cursos de natureza técnica e militar são etapas distintas da formação do Oficial de Saúde, as quais demandam tempo e esforços separados para a sua realização. Por isso, uma alternativa para o futuro seria quebrar o princípio da remuneração dos cursos por equivalência, remunerando-os separadamente, desde que comprovada a real aplicabilidade desses cursos de natureza técnica na atividade militar de saúde.

No que tange ao ensino na área de saúde, é possível, a partir das informações produzidas pelo questionário, destacar que:

- A maior parte dos Oficiais de Saúde acredita no potencial do EB para o desenvolvimento do ensino em saúde, destacando que 55,6 % de um total de 417 respostas considerou esse potencial como bom ou muito bom, e outros 32,1%, como regular. Apenas 12,2% das respostas considerou esse potencial como ruim ou inexistente.

- 84,6% de um total de 416 respostas considerou importante ou muito importante (percentuais somados) ter a possibilidade de se aperfeiçoar profissionalmente com o apoio da Instituição.

- 49,9% de um total de 415 respostas considera que o melhor que o Sistema de Saúde tem a fazer para obter os profissionais de saúde de que necessita é especializá-los no âmbito do ProCAP/Sau, mediante a consolidação e ampliação dos

cursos oferecidos no âmbito desse Programa. Destaca-se que a captação direta de especialistas e de generalistas no meio civil foi escolhida em 39,5% das respostas e que outros 10,6% das respostas prefere formar profissionais de saúde generalistas através da criação de uma Faculdade de Medicina Militar. Em síntese, para 60,5% de um total de 415 respostas, a obtenção de profissionais de saúde para o Sistema de Saúde deve se fundamentar na formação desses profissionais pelo próprio EB. Esse resultado coincide com o que foi dito pelo representante da Força Aérea dos EUA, Mr Ginsberg, em audiência para o Senado dos EUA, em que o mesmo atestou que “a maior retenção (de profissionais de saúde) ocorre quando controlamos o ambiente educacional”(SENATE, [S.d.]).

- 73,3% de um total de 416 respostas considera que o EB deveria incluir o magistério (e a pesquisa) em saúde como alternativa no fluxo de carreira dos Oficiais de Saúde, mais do que a criação de uma carreira específica do magistério (ou de pesquisador) em saúde (opção preferida em 14,7% das respostas); a possibilidade do Oficial de Saúde optar pelo magistério ou pela pesquisa no fluxo da carreira, permitindo que essas atividades fossem realizadas de modo não cumulativo com outras atividades militares, tornaria essa atividade mais atrativa para 45,4% de um total de 416 respostas, o que foi superior à segunda alternativa mais votada nesse quesito, que foi a possibilidade de receber estímulos financeiros adicionados à remuneração militar (esta resposta preferida por 37% do total de 416 respostas). Adicionalmente, 59% de um total de 417 respostas considerou o acúmulo de funções como o principal obstáculo para o desenvolvimento do ensino na área de saúde do EB;

- 84,7% de um total de 417 respostas considerou que a transformação das pós-graduações médicas atuais do ProCAP/Sau no Programa de Especialização Médica em Serviço (PEMS), permitindo a obtenção direta pelo concludente do Registro de Qualificação de Especialista (RQE) junto aos Conselhos Regionais de Medicina, contribuiria para aumentar muito ou moderadamente (percentuais somados) a atratividade desses cursos.

Sobre o Projeto de Criação do PEMS, há de se fazer alguns esclarecimentos:

1º - cabe, exclusivamente, ao Conselho Federal de Medicina (CFM) reconhecer as especialidades dos médicos no país. Isso é feito através dos diversos Conselhos Regionais de Medicina (CRM), mediante a expedição do Registro de Qualificação de

Especialista (RQE). Sem o RQE, nenhum médico pode divulgar especialidade no Brasil.

2º - as regras para a expedição do RQE são definidas pela Comissão Mista de Especialidades do CFM, onde tomam assento, além dos representantes do próprio CFM, também os representantes da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e da Associação Médica Brasileira (AMB). Esta última representa as Sociedades Brasileiras das especialidades médicas, afiliadas da AMB.

3º - conforme previsto no Art 11 do Anexo da Resolução CFM nº 2.148/2016, os CRMs só poderão expedir o RQE mediante a apresentação pelo médico de certificados de especialização expedidos pela CNRM e pela AMB.

4º - as pós-graduações *lato sensu* para Oficiais Médicos do ProCAP/Sau são assemelhadas às Residências Médicas das mesmas especialidades, compartilhando com estas as mesmas cargas horárias (2.880 horas por ano de curso), duração dos cursos (2 a 5 anos, com ou sem pré-requisito, dependendo da especialidade), distribuição de atividades teóricas e práticas, conteúdos e estágios obrigatórios, etc. No entanto, os certificados de pós-graduação *lato sensu* expedidos para os Oficiais Médicos no âmbito do ProCAP/Sau não lhes permite a obtenção do RQE junto aos Conselhos Regionais de Medicina. Para obter o RQE, os concludentes dos cursos precisam ser aprovados em concurso da prova de título de especialista promovido, regularmente, pelas Sociedades de Especialidades afiliadas da AMB. Entretanto, em muitas especialidades, o pós-graduado do ProCAP/Sau só poderá se inscrever no referido concurso depois de comprovar o exercício da especialidade por duas vezes o tempo da duração dos cursos de referência, reconhecidos pela Comissão Mista de Especialidade do CFM para fins da expedição do RQE. Finalmente, considerando o grau de dificuldade muito elevado das provas, a maior parte dos médicos inscritos não obtém aprovação, o que, de antemão, desmotiva que muitos prestem o referido concurso.

5º - O projeto de criação do PEMS foi apresentado à SEPESD do MD, em 2018, pela Divisão de Ensino da Diretoria Técnica de Ensino e Pesquisa do Hospital das Forças Armadas (HFA). Este oficial, muito orgulhosamente, fez parte desse grupo de trabalho. Resumidamente, no projeto, o PEMS seria criado por ato conjunto dos Ministros da Educação e da Defesa, reconhecendo-se, no texto da portaria, a equivalência do PEMS às Residências Médicas para os fins da obtenção do RQE pelos concludentes do mesmo.

6º - Desde que projeto de criação do PEMS foi apresentado ao MD, em 2018, ele tramitou com aprovação pelas Diretorias de Saúde e pelos Comandos das três Forças Singulares, chegando ao ponto de ter sido aprovado para assinatura ministerial pelas Consultorias Jurídicas do MD e do MEC. Entretanto, a partir de 2019, em função das mudanças seguidas de titulares de cargos importantes no MEC, o projeto perdeu impulso e caiu no esquecimento. Atualmente, as Divisões de Ensino do HCE e do HMASP empreendem esforços no sentido de, por intermédio do DECEX, conseguir a retomada das tratativas entre o MD e o MEC para a criação do PEMS. Conforme já destacado acima, o PEMS aumentaria significativamente a atratividade dos cursos de especialização médica do ProCAP/Sau, ampliando a sua oferta, adicionalmente, para os oficiais temporários.

7º - Comparando-se o PEMS com a Residência Médica, nossos alunos ganhariam como tenentes (mais do que o dobro do valor da bolsa mensal dos médicos residentes), com direito à assistência médica e odontológica pelo Exército (os médicos residentes não têm direito ao atendimento nos hospitais onde realizam seus cursos) e com o status de serem oficiais do EB (instituição que goza dos maiores índices de credibilidade junto à população brasileira). Do exposto, pergunta-se (com resposta óbvia): quem atrairá os melhores entre os concludentes das Faculdades de Medicina do país interessados em se especializarem – o PEMS ou a Residência Médica?

No que concerne às atividades de pesquisa, é possível, a partir das informações produzidas pelo questionário, destacar que:

- 36,2% de um total de 417 respostas considera o potencial do EB para o desenvolvimento das pesquisas científicas em saúde como bom ou muito bom (percentuais somados) e outros 36%, como regular. Apenas 27,8% das respostas considerou esse potencial para a pesquisa como ruim ou inexistente.

- 41,6% de um total de 416 respostas considerou a falta de incentivo/valorização do EB para a pesquisa como o principal obstáculo para o desenvolvimento dessa atividade na área de saúde, enquanto que outros 39,2% das respostas entendem que o acúmulo de funções com as de pesquisador seria o principal obstáculo.

- Conforme já dito antes, 73,3% de um total de 416 respostas considera que o EB deveria incluir o magistério e a pesquisa em saúde como alternativas no fluxo de carreira dos Oficiais de Saúde, mais do que a criação de carreiras específicas (com

concurso independente) do magistério ou de pesquisador em saúde (opção preferida em 14,7% das respostas).

- Igualmente, a possibilidade do Oficial de Saúde optar pelo magistério ou pela pesquisa no fluxo da carreira, permitindo que essas atividades fossem realizadas de modo não cumulativo com outras atividades militares, tornaria essas atividades mais atrativas para 45,4% de um total de 416 respostas, o que foi superior à segunda alternativa mais votada nesse quesito, que foi a possibilidade de receber estímulos financeiros adicionados à remuneração militar (esta resposta preferida por 37% do total de 416 respostas). Sobre este último atrativo (ou seja, de haver estímulo financeiro somado à remuneração do militar de saúde), explica-se que, com o credenciamento das Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa, as mesmas poderão oferecer, com recursos extra orçamentários captados junto aos órgãos de fomento, bolsas de incentivo à inovação aos Oficiais de Saúde que se dedicarem às atividades dos projetos apoiados, observadas as condicionantes do Art. 4º da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994, do Art. 9º da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004 e do Art 7º do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010, transcritos abaixo:

Da Lei nº 8.958, de 20 de dezembro de 1994:

Art. 4º As IFES e demais ICTs contratantes poderão autorizar, de acordo com as normas aprovadas pelo órgão de direção superior competente e limites e condições previstos em regulamento, a participação de seus servidores nas atividades realizadas pelas fundações referidas no art. 1º desta Lei, sem prejuízo de suas atribuições funcionais. (Redação dada pela Lei nº 12.349, de 2010)

§ 1º A participação de servidores das IFES e demais ICTs contratantes nas atividades previstas no art. 1º desta Lei, autorizada nos termos deste artigo, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza, podendo as fundações contratadas, para sua execução, conceder bolsas de ensino, de pesquisa e de extensão, de acordo com os parâmetros a serem fixados em regulamento. (Redação dada pela Lei nº 12.349, de 2010)

§ 2º É vedada aos servidores públicos federais a participação nas atividades referidas no caput durante a jornada de trabalho a que estão sujeitos, excetuada a colaboração esporádica, remunerada ou não, em assuntos de sua especialidade, de acordo com as normas referidas no caput.

§ 3º É vedada a utilização dos contratados referidos no caput para contratação de pessoal administrativo, de manutenção, docentes ou pesquisadores para prestar serviços ou atender a necessidades de caráter permanente das contratantes. (Redação dada pela Lei nº 12.349, de 2010)

§ 4º Os servidores ocupantes de cargo em comissão ou função de confiança nas IFES e demais ICTs poderão desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos projetos apoiados pelas fundações de apoio com recebimento de bolsas. (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013)

§ 5º É permitida a participação não remunerada de servidores das IFES e demais ICTs nos órgãos de direção de Fundações de Apoio, não lhes sendo aplicável o disposto no inciso X do caput do art. 117 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990. (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013)

§ 6o Não se aplica o disposto no § 5o aos servidores das IFES e demais ICTs investidos em cargo em comissão ou função de confiança. (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013)

§ 7o Os servidores das IFES e demais ICTs somente poderão participar de atividades nas fundações de apoio quando não houver prejuízo ao cumprimento de sua jornada de trabalho na entidade de origem, ressalvada a hipótese de cessão especial prevista no inciso II do § 4o do art. 20 da Lei no 12.772, de 28 de dezembro de 2012. (Incluído pela Lei nº 12.863, de 2013)

Da Lei nº 10.973, de 2 de dezembro de 2004:

Art. 9º É facultado à ICT celebrar acordos de parceria com instituições públicas e privadas para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo. (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016)

§ 1º O servidor, o militar, o empregado da ICT pública e o aluno de curso técnico, de graduação ou de pós-graduação envolvidos na execução das atividades previstas no caput poderão receber bolsa de estímulo à inovação diretamente da ICT a que estejam vinculados, de fundação de apoio ou de agência de fomento. (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016)

§ 2º As partes deverão prever, em instrumento jurídico específico, a titularidade da propriedade intelectual e a participação nos resultados da exploração das criações resultantes da parceria, assegurando aos signatários o direito à exploração, ao licenciamento e à transferência de tecnologia, observado o disposto nos §§ 4º a 7º do art. 6º. (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016)

§ 3º A propriedade intelectual e a participação nos resultados referidas no § 2º serão asseguradas às partes contratantes, nos termos do contrato, podendo a ICT ceder ao parceiro privado a totalidade dos direitos de propriedade intelectual mediante compensação financeira ou não financeira, desde que economicamente mensurável. (Redação pela Lei nº 13.243, de 2016)

§ 4º A bolsa concedida nos termos deste artigo caracteriza-se como doação, não configura vínculo empregatício, não caracteriza contraprestação de serviços nem vantagem para o doador, para efeitos do disposto no art. 26 da Lei nº 9.250, de 26 de dezembro de 1995, e não integra a base de cálculo da contribuição previdenciária, aplicando-se o disposto neste parágrafo a fato pretérito, como previsto no inciso I do art. 106 da Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966. (Incluído pela Lei nº 13.243, de 2016)

Do Decreto nº 7.423, de 31 de dezembro de 2010:

Art. 7o Os projetos realizados nos termos do § 1o do art. 6o poderão ensejar a concessão de bolsas de ensino, pesquisa, extensão e estímulo à inovação pelas fundações de apoio, com fundamento na Lei nº 8.958, de 1994, ou no art. 9o, § 1o, da Lei 10.973, de 2 de dezembro de 2004, observadas as condições deste Decreto.

§ 1o A instituição apoiada deve, por seu órgão colegiado superior, disciplinar as hipóteses de concessão de bolsas, e os referenciais de valores, fixando critérios objetivos e procedimentos de autorização para participação remunerada de professor ou servidor em projetos de ensino, pesquisa ou extensão, em conformidade com a legislação aplicável.

§ 2o Para a fixação dos valores das bolsas, deverão ser levados em consideração critérios de proporcionalidade com relação à remuneração regular de seu beneficiário e, sempre que possível, os valores de bolsas correspondentes concedidas por agências oficiais de fomento.

§ 3o Na ausência de bolsa correspondente das agências oficiais de fomento, será fixado valor compatível com a formação do beneficiário e a natureza do projeto.

§ 4o O limite máximo da soma da remuneração, retribuições e bolsas percebidas pelo docente, em qualquer hipótese, não poderá exceder o maior

valor recebido pelo funcionalismo público federal, nos termos do artigo 37, XI, da Constituição.

§ 5o A instituição apoiada poderá fixar na normatização própria limite inferior ao referido no § 4o.

Há de se fazer, adicionalmente, uma consideração sobre o ambiente de trabalho nas OMS, considerado tóxico por 23,2 % do total das 314 respostas dos oficiais que pensaram em pedir demissão do serviço ativo em algum momento da carreira. Nesse quesito, essa foi a alternativa que obteve o maior percentual de respostas, seguida do aumento dos interstícios para as promoções, escolhido em 15% das respostas. Para essa toxicidade, contribuem, certamente, os ressentimentos que minam o espírito de corpo entre Oficiais-Médicos e os demais Oficiais de Carreira da equipe multiprofissional de saúde, e entre todos estes e os Oficiais dos demais Quadros, Armas e Serviços. A fragmentação do espírito de corpo nas OMS têm se intensificado com a adoção pelo EB de interstícios diferenciados das promoções entre médicos e os demais integrantes da saúde, e entre todos os integrantes da saúde e os combatentes. Os menores interstícios para as promoções são, atualmente, destinados aos oficiais combatentes e aos oficiais engenheiros militares. Oficiais farmacêuticos, Oficiais-Dentistas e Oficiais do Quadro Complementar de Oficiais (onde se incluem os Oficiais Enfermeiros) têm os interstícios mais longos para as promoções. Ainda que haja justificativas no mercado de trabalho civil, no qual a carreira militar ainda consegue ser suficientemente atrativa para muitos farmacêuticos, dentistas e enfermeiros, há de se considerar o malefício que o tratamento desigual nas regras das promoções traz para o espírito de corpo do Serviço de Saúde e do EB como um todo. Segundo o Coronel Rodolfo Tristão Pina, *“o espírito de corpo é, portanto, uma face visível do alto grau de endogenia da Instituição Militar, construído no sacrifício das experiências da caserna, principalmente, nas adversidades e na superação dos limites, por isso ele tem conotações próprias em nosso meio, diferentemente de outros grupos. É uma das características basilares que mantém as Forças Armadas vivas e será o mecanismo de coesão em tempos de crise, o sustentáculo da nossa hierarquia e disciplina”* (PINA, [S.d.]).

De todo o exposto, conclui-se, parcialmente, que o ensino e a pesquisa na área de saúde possuem grande potencial para serem utilizados pelo EB como ferramentas da atração, retenção e motivação dos seus Oficiais de Saúde, sendo conveniente que

o EB busque a sinergia com outros fatores de atração, retenção e motivação desses Oficiais para o serviço ativo.

3 CONCLUSÃO

Embora o Exército Brasileiro empregue, atualmente, a maior parte dos seus profissionais militares de saúde nas atividades assistenciais, estas ainda carecem de eficiência e eficácia, o que compromete sua efetividade e economicidade, pondo em risco a sua sustentabilidade no médio prazo. A escassez de profissionais de saúde especializados é um importante contribuinte para esse cenário e corresponde à deficiência tanto no número de especialidades disponíveis, quanto no número de profissionais existentes em cada especialidade nas OMS, dificultando a formação de serviços assistenciais completos.

A experiência de outros países e instituições, militares e civis, no enfrentamento dos déficits de pessoal de saúde inclui várias formas de incentivos, financeiros ou não, os quais são oferecidos aos profissionais de saúde, destacando-se que, as Forças Armadas dos EUA empregam o ensino na área da saúde, da graduação à pós-graduação, como ferramenta para atrair e reter parte dos profissionais de saúde de que têm necessidade, mediante retribuição pelos mesmos na forma de prestação de serviço ativo das forças armadas por tempo determinado. Merece destaque que mais de 60% dos graduados na USUHS (Universidade com vários cursos da área de saúde, pertencente ao Departamento de Defesa dos Estados Unidos da América) permanecem em serviço ativo por 20 anos ou mais, o que demonstra, não só a atratividade, como também a capacidade do ensino e da pesquisa de reter essa mão de obra em saúde.

No Brasil, o Plano de Revitalização do Serviço de Saúde, lançado pelo EB em 2009, procurou melhorar as condições de funcionamento do Serviço de Saúde do Exército, implementando várias atividades, em que se destaca o Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde (ProCAP/Sau), o qual, ainda hoje, é uma ferramenta importante para a especialização e atualização de profissionais de saúde, em particular, de parte dos médicos especialistas de que as OMS do EB têm necessidade. Em que pese não haver qualquer patrocínio institucional pelo EB para a graduação de profissionais de saúde, utiliza-se, efetivamente, o ensino como ferramenta de atração e retenção de profissionais de saúde por intermédio dos cursos de pós-graduação, principalmente, no nível *lato sensu*, os quais são oferecidos no âmbito do ProCAP/Sau desde 2010. Como demonstração concreta da relevância da contribuição do ensino em saúde para o EB,

destaca-se que mais de 1300 oficiais e praças da área de saúde realizaram cursos pelo ProCAP/Sau nos últimos 10 anos.

Destaca-se, ainda, no que se refere ao ensino de saúde, a proposição ao MEC pelo Ministério da Defesa, em 2018, da criação do Programa de Especialização Médica em Serviço (PEMS), o qual prevê a permanência do médico especializado pela Força no serviço ativo por tempo igual ao da sua especialização. Se implementado, o PEMS será uma importante evolução das pós-graduações *lato sensu* atuais do ProCAP/Sau por permitir o registro de especialidade médica dos seus concludentes junto aos Conselhos Regionais de Medicina, o que não é possível nas pós-graduações *lato sensu* atuais sem que ocorra a aprovação do médico militar nos concursos das provas de título de especialista promovidos pelas Sociedades Brasileiras de Especialidade afiliadas da Associação Médica Brasileira (AMB). Embora o PEMS tenha um potencial significativo para aumentar a atratividade do ProCAP/Sau para médicos (opinião compartilhada por 84,7% dos Oficiais de Saúde que responderam ao questionário deste trabalho, com margem de erro entre 3-4%, e nível de confiança de 95%), aumentando a disponibilidade desses profissionais em especialidades importantes para as Forças Armadas (e não apenas para o Exército), a Portaria Interministerial dos Ministros de Estado da Educação e da Defesa que cria o PEMS ainda não foi assinada até o presente momento.

No que tange à pesquisa científica em saúde, no entanto, o Exército segue na fase inicial de criação das condições necessárias para a sua viabilização, destacando, como avanço concreto, no entanto, o reconhecimento recente do HCE e do HMASP como ICTs, o que era pré-requisito para o futuro credenciamento das suas Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa junto ao MEC/MCTI. Mesmo que as atividades de pesquisa no Serviço de Saúde do Exército ainda sejam incipientes, 72,2% dos oficiais de saúde (com margem de erro entre 3-4%, e nível de confiança de 95%) reconhece o potencial do Sistema de Saúde do EB para o desenvolvimento de pesquisas científicas, especialmente, se for evitado acúmulo de funções daqueles oficiais de saúde que se propuserem a realizá-las e se houver retribuição pecuniária, por exemplo, pela concessão de bolsas de estímulo à inovação que possam ser recebidas, cumulativamente, com a remuneração do militar. A concessão de bolsas de estímulo à inovação é uma possibilidade real visto que possui amparo na legislação nacional que trata das ICTs e das suas Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa.

Destacam-se, adicionalmente, dois aspectos do Sistema de Saúde que lhe são altamente favoráveis à realização de pesquisas científicas relevantes, quais sejam: a sua capilaridade por todo o território nacional, facilitando o estudo de doenças raras ou de ocorrências regionais, bem como a realização de estudos multicêntricos, pela possibilidade da participação de OMS de diferentes Estados da Federação nas pesquisas de interesse do Exército; e o fato do Sistema de Saúde do Exército possuir pacientes fidelizados, os quais, uma vez admitidos como voluntários nos projetos de pesquisa de interesse, não seriam perdidos, reduzindo-se o grande problema representado, no mundo inteiro, pelo viés da falha de seguimento dos voluntários das pesquisas. Esses dois aspectos seriam capazes, inclusive, de atrair para o Exército instituições interessadas em estabelecer parcerias, as quais poderiam patrocinar as pesquisas de interesse comum, alocando às OMS que são ICTs, por intermédio das Fundações de Apoio ao Ensino e à Pesquisa, os recursos extra-orçamentários necessários à realização das pesquisas. Esses recursos poderão, inclusive, contribuir para a melhoria infra-estrutural das OMS desde que haja relação direta dessa melhoria com a execução dos projetos de pesquisa das OMS apoiados pelas Fundações respectivas.

A implementação do ensino e da pesquisa científica nas Organizações Militares de Saúde pode contribuir para que o EB seja mais capaz de atrair, reter e motivar os profissionais de saúde de que necessita, especialmente se houver sinergia com outros benefícios e oportunidades oferecidos pela carreira militar aos profissionais de saúde, tais como o plano de carreira bem estruturado, a cobertura de atendimento ambulatorial e hospitalar para si e para a família do militar, estabilidade na carreira, remuneração integral na inatividade, entre outros. Por oportuno, salienta-se como oportunidade de melhoria a revisão pelo EB das regras vigentes para as promoções dos Oficiais de Saúde (médicos, dentistas e farmacêuticos) e dos Oficiais Enfermeiros, avaliando-se igualar os interstícios para as promoções de todos esses àqueles dos Oficiais combatentes e dos Engenheiros Militares. Essa seria uma medida de atração e retenção de profissionais sinérgica ao ensino e à pesquisa, a qual impactaria, muito positivamente, no espírito de corpo do Serviço de Saúde, entendido, aqui, como o sentimento de pertencimento capaz de alinhar mentes e corações dos integrantes de um Quadro/Arma/Serviço em benefício máximo das missões em comum, contribuindo para o melhor desempenho sistêmico do EB. Outras melhorias poderiam incluir a revisão dos cursos autorizados para os Profissionais de Saúde ao longo do fluxo de

carreira, sugerindo-se priorizar as pós-graduações *lato sensu* voltadas à auditoria médica, às perícias médicas e ao eixo assistencial na 1ª metade da carreira, e as pós-graduações *stricto sensu* em geral e as pós-graduações *lato sensu* voltadas à gestão e administração hospitalares na 2ª metade da carreira. Os cursos de saúde operacional também deveriam ser priorizados na primeira metade da carreira em razão da influência da idade no vigor físico. Hoje, o ProCAP/Sau só permite a realização de pós-graduações *lato sensu*, mesmo da área administrativa, até o último ano do posto de Capitão. As pós-graduações *stricto sensu* dos oficiais de saúde, por sua vez, carecem de uma definição institucional das linhas de pesquisa em saúde de necessidade do EB, o que permitiria a sua inclusão no Plano de Cursos e Estágios Gerais no Exército Brasileiro (PCE-EB) e atribuir o Adicional de Habilitação respectivo àqueles que as cursassem mediante autorização prévia do Comandante do EB. Acrescenta-se que a oferta regular de vagas de mestrado e de doutorado para os oficiais de saúde em linhas de pesquisa consideradas de interesse do EB é requisito fundamental para o desenvolvimento da pesquisa científica em saúde no Exército. O *stricto sensu* poderia ser realizado em Estabelecimentos Militares de Ensino pertencentes ao EB, ou em Instituições parceiras, nacionais ou internacionais.

A ampliação e a melhoria dos cursos de especialização do ProCAP/Sau poderá, num futuro próximo, e com baixo custo relativo, impactar ainda mais na mitigação da escassez de profissionais especializados para o funcionamento das OMS do EB. Cita-se, a título de exemplo, que o projeto da criação de uma Faculdade de Ciências da Saúde do EB demandaria a criação de muitos cargos, que aumentariam as despesas com pagamento de salários, já no curto e médio prazos, e os encargos previdenciários, no longo prazo, o que inviabilizou esse projeto frente à conjuntura econômica atual. No entanto, o investimento na melhoria das pós-graduações *lato sensu* do ProCAP/Sau, por exemplo, pela contratação de professores no meio civil, é capaz de prover, a um custo bem menor, militares de saúde especializados para mobiliarem as OMS do EB, melhorando a sua resolubilidade e, conseqüentemente, a sustentabilidade do Sistema de Saúde do Exército. No HCE, por exemplo, próximo de 40 professores civis já são contratados para atuarem nas pós-graduações e residências oferecidas pelo Hospital, remunerando esses profissionais como autônomos, e utilizando o valor da hora-aula como unidade de medida para o pagamento dos serviços, a um custo anual inferior a R\$ 3 milhões de reais. A implementação das pesquisas, por sua vez, motivará os profissionais, por

exemplo, pela concessão de bolsas de incentivo à pesquisa, desenvolvimento e inovação, contribuindo para a geração de novos conhecimentos e inovações técnicas para o EB, que diminuirão a dependência científico-tecnológica do Brasil em relação aos países mais desenvolvidos. Isso se alinha com a atribuição subsidiária geral das Forças Armadas Brasileiras de contribuir com o desenvolvimento nacional, nos termos do Art. 16 da Lei Complementar nº 97, de 09 de junho de 1999.

Finalmente, conclui-se que as atividades do ensino e da pesquisa científica na área de saúde possuem grande potencial para serem utilizadas pelo EB como ferramentas da atração, retenção e motivação dos seus Profissionais de Saúde, já apresentando resultados concretos para mitigar a escassez desses profissionais nas OMS do Exército, particularmente, de médicos especialistas, através dos cursos oferecidos no âmbito do ProCAP/Sau. O desenvolvimento da pesquisa científica em saúde e o investimento constante na melhoria dos cursos do ProCAP/Sau potencializarão essa colaboração. Para isso, serão necessários o apoio permanente do Exército Brasileiro e o sinergismo com outros atrativos da carreira militar a fim de que se obtenha o efeito máximo do ensino e da pesquisa na mitigação dos déficits de pessoal nas OMS do EB.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ACADEMIA BRASILEIRA DE MEDICINA MILITAR. *História da Academia Brasileira de Medicina Militar*. Disponível em: <<https://www.abmm.blog.br/historia>>. Acesso em: 29 mar 2021.

ALHASSAN, Robert Kab A. e colab. Assessing the impact of community engagement interventions on health worker motivation and experiences with clients in primary health facilities in Ghana: A randomized cluster trial. *PLoS ONE*, v. 11, n. 7, p. 1–19, 2016.

B C NEVES, Nedy M; C S NEVES, Flávia B; V BITENCOURT, Almir G. Transformações Medical Teaching in Brazil: Origins and Transformations. *Jul-Dez*, v. 75, n. 2, p. 162–168, 2005.

BELAID, Loubna e colab. Understanding the factors affecting the attraction and retention of health professionals in rural and remote areas: A mixed-method study in Niger. *Human Resources for Health*, v. 15, n. 1, p. 1–11, 2017.

BRUGHA, Ruairí; CROWE, Sophie. Relevance and effectiveness of the WHO global code practice on the international recruitment of health personnel - Ethical and systems perspectives. *International Journal of Health Policy and Management*, v. 4, n. 6, p. 333–336, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.15171/ijhpm.2015.103>>.

DEFENSE, USA Department of. *Annual Report to Congressional Committees on Health Care Provider Appointment and Compensation Authorities Fiscal Year 2019*. . [S.l: s.n.], 2019. Disponível em: <[file:///c:/Users/Cuser/Cuser/downloads/health care provider appointment and compensation authorities for fy 2020.pdf](file:///c:/Users/Cuser/Cuser/downloads/health%20care%20provider%20appointment%20and%20compensation%20authorities%20for%20fy%202020.pdf)>.

DUSSAULT, Gilles; FRANCESCHINI, Maria Cristina. Not enough there, too many here: Understanding geographical imbalances in the distribution of the health workforce. *Human Resources for Health*, v. 4, p. 1–16, 2006.

HOSPITAL CENTRAL DO EXÉRCITO. *Histórico*. Disponível em: <<http://www.hce.eb.mil.br/historico>>. Acesso em: 29 mar 2021.

LEHMANN, Uta; DIELEMAN, Marjolein; MARTINEAU, Tim. Staffing remote rural areas in middle- and low-income countries: A literature review of attraction and retention. *BMC Health Services Research*, v. 8, p. 1–10, 2008.

PAINA, Ligia; UNGUREANU, Marius; OLSAVSZKY, Victor. Implementing the Code of Practice on International Recruitment in Romania - exploring the current state of implementation and what Romania is doing to retain its domestic health workforce. *Human Resources for Health*, v. 14, n. Suppl 1, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1186/s12960-016-0119-6>>.

PINA, Rodolfo Tristão. *O espírito de corpo dos militares*. Disponível em: <[http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-espírito-de-corpo-dos-militares.html#:~:text=O espírito de corpo é,meio%2C diferentemente de outros](http://eblog.eb.mil.br/index.php/menu-easyblog/o-espírito-de-corpo-dos-militares.html#:~:text=O%20espírito%20de%20corpo%20é,meio%20diferentemente%20de%20outros)>

grupos.>. Acesso em: 3 abr 2021.

Publications Output: U.S. Trends and International Comparisons. . [S.l: s.n.], [S.d.]. Disponível em: <<https://nces.nsf.gov/pubs/nsb20206/publication-output-by-region-country-or-economy>>.

SENATE, COMMITTEE ON ARMED SERVICES - UNITED STATES. *Department of defense authorization for appropriations for fiscal year 2011*. Disponível em: <<https://archive.org/details/gov.gpo.fdsys.CHRG-111shrg62155/page/n39/mode/2up>>. Acesso em: 17 fev 2021.

SIRILI, Nathanael e colab. Retention of medical doctors at the district level: A qualitative study of experiences from Tanzania. *BMC Health Services Research*, v. 18, n. 1, p. 1–10, 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. *História da Faculdade de Medicina*. Disponível em: <<https://www.medicina.ufrj.br/pt/conteudos/paginas/historia/principal>>. Acesso em: 29 mar 2021.

UNIVERSITY, Uniformed Services. *USU at a glance*. Disponível em: <<https://www.usuhs.edu/about/usu-glance>>. Acesso em: 19 fev 2021a.

UNIVERSITY, Uniformed Services. *USU Overview*. Disponível em: <<https://www.usuhs.edu/about/mission>>. Acesso em: 19 fev 2021b.

ZHU, Anna e colab. Analysis of strategies to attract and retain rural health workers in Cambodia, China, and Vietnam and context influencing their outcomes. *Human Resources for Health*, v. 17, n. 1, p. 1–9, 2019.

ANEXOS

ANEXO 1 – QUESTIONÁRIO DE PESQUISA

Pesquisa para elaboração de Monografia do Curso de Comando e Estado-Maior para Médicos - CCEM Med 2021 _ TC Med Reder

O presente questionário tem por finalidade a elaboração de monografia a ser apresentada como Trabalho de Conclusão de Curso pelo pesquisador responsável ao Curso de Comando e Estado-Maior para Médicos da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), bem como, possivelmente, a publicação de artigo científico em periódicos nacionais ou internacionais.

Em nenhum desses casos, será exposta a identidade do participante que preencher o questionário, estando, desse modo, garantido o anonimato e a privacidade dos participantes da pesquisa. Ao preencher o questionário e enviá-lo ao pesquisador, o senhor concorda com a utilização dos dados produzidos para as finalidades expressas no primeiro parágrafo.

O objetivo do trabalho é, resumidamente, estudar se o ensino e a pesquisa na área de saúde podem ajudar o Exército a diminuir suas deficiências de pessoal especializado para atuação nas suas Organizações Militares de Saúde (OMS), atuando como diferenciais para atrair, reter e motivar profissionais de saúde em benefício do Serviço Ativo do Exército. O presente questionário está sendo enviado para a quase totalidade dos oficiais que realizaram o curso de formação na Escola de Saúde do Exército (EsSEx) no período de 1999 a 2020.

A qualquer tempo, os participantes da pesquisa podem retirar sua autorização para a utilização dos dados advindos do preenchimento do seu questionário, escrevendo para o pesquisador pelo e-mail TenCel.Reder@gmail.com. Nesse caso, não será feito nenhum questionamento sobre os motivos para a retirada do seu consentimento.

O pesquisador agradece a todos aqueles que, voluntariamente, preencherem o questionário abaixo, contribuindo, dessa forma, para a construção de novos conhecimentos em benefício do Sistema de Saúde do Exército.

Sávio REDER de Souza – Ten Cel Med
Pesquisador responsável
Oficial-Aluno do CCEM Med 2021

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "garantia de aposentadoria integral"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "estabilidade da carreira militar"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

∴

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "plano de carreira bem estruturado"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "ter boa remuneração"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de conhecer novos lugares no país e no exterior"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "admiração/afinidade pela profissão militar"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "desejo de exercer autoridade sobre outras pessoas"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

...

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de obter meu aprimoramento técnico-profissional na área de saúde com o apoio do Exército"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "plano de saúde garantido para você e seus dependentes"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de exercer a profissão em condições dignas para o profissional e para o seu paciente"?

- Muito importante
- Importante
- Pouco importante
- Sem importância alguma

O senhor(a) já pensou em pedir demissão do serviço ativo em algum momento da carreira, do curso de formação até o momento atual?

- Sim
- Não
- Talvez

Caso a resposta acima tenha sido "sim", qual foi o motivo para que o(a) senhor(a) cogitasse pedir demissão do EB? Caso a resposta tenha sido "não" ou "talvez", pode deixar em branco esta questão.

- Remuneração insuficiente
- Ambiente de trabalho tóxico
- Jornada de trabalho exaustiva
- Assédio/perseguição no ambiente de trabalho
- Falta de reconhecimento dos meus méritos
- Falta de incentivo e apoio no EB para eu realizar meu aprimoramento técnico-profissional na área de saúde
- Problemas pessoais não relacionados ao EB
- Aumento dos interstícios para as promoções
- Punição disciplinar por qualquer motivo
- Outros motivos

Para o Sistema de Saúde do Exército, atualmente, é mais importante:

A partir de 2010, por não conseguir captar profissionais de saúde para as suas necessidades, em particular médicos especialistas, o Exército começou a formá-los através do ProCAP/Sau (Programa de Capacitação e Atualização Profissional dos Militares de Saúde), admitindo-os na carreira como generalistas e especializando-os com os cursos oferecidos em suas Organizações Militares de Saúde.

- Formar profissionais de saúde generalistas, criando uma Faculdade de Medicina Militar
- Formar profissionais de saúde especialistas, consolidando e ampliando o ProCAP/Sau
- Captar especialistas e generalistas da área de saúde prontos no meio civil

Sobre o potencial do Sistema de Saúde do Exército para o desenvolvimento do ensino na área de saúde, o senhor(a) o considera:

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim ou inexistente

Sobre o potencial do Sistema de Saúde do Exército para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área de saúde, o senhor(a) o considera:

- Muito bom
- Bom
- Regular
- Ruim ou inexistente

Qual é o principal obstáculo, no EB, para o desenvolvimento do ensino na área de saúde?

- Número reduzido de profissionais habilitados nas OMS para o exercício das preceptorias dos cursos
- Acúmulo de funções/missões para aqueles que venham a exercer as preceptorias dos cursos
- Falta de reconhecimento e valorização pelo EB da figura do preceptor dos cursos da área de saúde
- Impossibilidade/dificuldade de sanar deficiências da estrutura física e/ou de equipamentos importantes p...
- Dificuldades administrativas e/ou orçamentárias
- Outros obstáculos não listados acima

Qual é o principal obstáculo, no EB, para o desenvolvimento das pesquisas na área de saúde?

- Número reduzido de profissionais interessados nas OMS na condução/organização/participação em pesq...
- Acúmulo de funções para aqueles que venham a atuar como pesquisadores
- Falta de incentivo/reconhecimento/valorização pelo EB para o pesquisador na área de saúde
- Impossibilidade/dificuldade de sanar deficiências da estrutura física e/ou de equipamentos importantes p...
- Dificuldades administrativas e/ou orçamentárias
- Outros fatores adversos não listados acima

Sobre as atividades de ensino e pesquisa na área de saúde, nas OMS do EB, o que as tornaria mais atrativas para o senhor(a)?

- Garantia de pontuação no Sistema de Valorização do Mérito para as promoções por merecimento
- Possibilidade de receber estímulos financeiros adicionados à remuneração militar, tais como bolsas de pr...
- Garantia de que essas atividades sejam realizadas de modo não cumulativo com outras atividades militar...
- Nada as tornariam mais atrativas para mim, sendo melhor que essas atividades do ensino e da pesquisa f...
- Não sei responder

Ainda sobre as atividades de ensino e da pesquisa nas OMS do EB, o que o senhor(a) considera mais apropriado para o maior desenvolvimento das mesmas?

- Criar carreiras específicas de magistério e de pesquisador da área de saúde no EB
- Prever o magistério e a pesquisa como opções no fluxo da carreira do militar de saúde
- Nenhuma das alternativas acima

O senhor(a) já serviu (ou foi atendido como usuário) em alguma OMS que oferece ensino na área de saúde? Caso positivo, qual foi o impacto que essas atividades trouxeram para a qualidade da assistência em saúde na sua opinião? Caso negativo, pode deixar em branco esta pergunta.

- Os cursos melhoraram a qualidade da assistência nas especialidades sedes dos mesmos
- Os cursos melhoraram a qualidade da assistência na OMS como um todo
- Os cursos melhoraram pouco a qualidade da assistência em saúde prestada pela OMS
- Os cursos não melhoraram a qualidade da assistência em saúde prestada pela OMS
- A oferta dos cursos piorou a qualidade da assistência em saúde prestada pela OMS
- Não sei responder

O senhor(a) sabia que o HCE e o HMASP foram reconhecidos como Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército?

Sim

Não

O senhor(a) sabia que já existe um projeto (de criação do Programa de Especialização Médica em Serviço - PEMS) em tratativa entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação para permitir o registro de especialidade dos médicos concludentes das pós-graduações lato sensu do ProCAP/Sau nos Conselhos Regionais de Medicina sem a necessidade de prestarem o concurso da prova de título de especialista da Associação Médica Brasileira (AMB)?

Sim

Não

Independentemente da resposta à pergunta anterior ter sido um "sim" ou um "não", caso o Projeto do PEMS se concretize, que impacto o senhor acredita que ele trará para a atratividade dos cursos de especialização médica do ProCAP/Sau em relação ao modelo atual?

Aumentará muito a atratividade dos cursos

Aumentará moderadamente a atratividade dos cursos

Aumentará pouco a atratividade dos cursos

Não aumentará a atratividade dos cursos

Reduzirá a atratividade dos cursos

ANEXO 2 – MALA POSTAL DOS OFICIAIS DE SAÚDE

E-MAILS DE 1608 OFICIAIS DE CARREIRA DA ATIVA, DA ÁREA DE SAÚDE (TURMAS DA ESSEX DE 1999 A 2020)

dosreisadriana727@gmail.com, albanosn@yahoo.com.br, braz.af@globo.com,
nagumendes@yahoo.com.br, amdealmeida@globo.com,
adeoliveiramazoni@gmail.com, anaguidorizzi@yahoo.com.br, apcr02@uol.com.br,
anavilasaker@hotmail.com, andreaquimaraesgurgel@hotmail.com,
menesesandrea@bol.com.br, ary.601@gmail.com, cnogueira1971@gmail.com,
ceogarcia67.cg@gmail.com, danielavclaro@gmail.com,
santosdilsinete1@gmail.com, ewxrocha-hfa@yahoo.com.br, eo15-sm@hotmail.com,
fabimoreira99@hotmail.com, izidoro.radiologia@gmail.com,
fabiomaison@yahoo.com.br, fabiolacleite@yahoo.com.br,
consultoriodilli@gmail.com, frankperlini@uol.com.br, fredericomarcelo@globo.com,
tgrenhe@hotmail.com, homerofarias@globo.com, jp.akerman@gmail.com,
brasilfreire@hotmail.com, sal_jr2009@hotmail.com, gouveialuciene@gmail.com,
tenhenriquegama@hotmail.com, luisegsouza@gmail.com.br,
luizaugusto.cesar@bol.com.br, dr.caldart@hotmail.com, luiz.vieir@uol.com.br,
fredigenehr@hotmail.com, storchmarcelo@hotmail.com, furtadojoris@gmail.com,
marismaluhe@gmail.com, ms.med@hotmail.com, leal.fernandes@gmail.com,
monicasnunes@uol.com.br, drarennie@gmail.com, renatordeboni@bol.com.br,
rodioluis@gmail.com, rosanakalaoun@hotmail.com, rosanehora@yahoo.com.br,
rosangela4.2@hotmail.com, samanthafolly@yahoo.com.br,
savio.reder@yahoo.com.br, sergiohmsaraiva@gmail.com,
simonemello318@gmail.com, valeriarcruz@globo.com, granjalessa@bol.com.br,
angelix27@gmail.com, anae.paiva@uol.com.br, oftalmoandrea@yahoo.com.br,
martinelli.andreia@yahoo.com.br, andreasda@uol.com.br, carlavetter@hotmail.com,
feitosajr70@hotmail.com, dinalvacarmo@hotmail.com, appolinarioelisa@gmail.com,
feramires@hotmail.com, francofelippemed@gmail.com,
frederico.fuhrmeister@gmail.com, mastogetulio@hotmail.com,
idelgado4.0@hotmail.com, romerobs@ibest.com.br, castrojrcap@globo.com,
julioacgama@bol.com.br, jusceliovieira.gastronomia@gmail.com,
mmasayoshi@bol.com.br, zeitouneorto@yahoo.com.br,
infectoamazonia@gmail.com, pedrorouquayrol@gmail.com, rcare67@gmail.com,
rmigueis@yahoo.com, marones2@terra.com.br, sandralulalele@hotmail.com,
s.chagass@hotmail.com, simoneabreu.med@gmail.com, terezinhaped@uol.com.br,
valeriafbruno1@gmail.com, anacarlagodoy@gmail.com, anapetropolis@hotmail.com,
albmci67@gmail.com, ana.wer.reis@gmail.com, ATSCOSTA@YAHOO.COM.BR,
schuery@bol.com.br, claudioesilvania@hotmail.com, david_arcoverde@uol.com.br,
dantasbrum@yahoo.com.br, fatimaprazim@gmail.com, isabelamontella@gmail.com,
jeanprazeres22@gmail.com, mcarlosgomes@globo.com, mhsv2435@gmail.com,
marcoandrep2000@yahoo.com.br, dornelas-ribeiro@hotmail.com,
mariajoseroliveira64@yahoo.com.br, monteiro.re@uol.com.br, solkishii@gmail.com,
falafacil23@hotmail.com, tatianagaviao@yahoo.com.br,
tnogueira.ibex@hotmail.com, vanusagd2@gmail.com, adrimalipe@gmail.com,
alessandrarsousa@hotmail.com, ana.vieir@uol.com.br, halley_ana@hotmail.com,
capmascarenhas@uol.com.br, angelarandre@hotmail.com,
arleia.ribeiro0@gmail.com, arturbenvenuti@yahoo.com.br, cn.souza@hotmail.com,

claudioloivos@gmail.com, tensampaio@me.com, dannipontes@gmail.com,
pneumodinatorah@gmail.com, eliscatete@gmail.com, majoreneida@gmail.com,
ejcsoaresortotrau@gmail.com.br, ffagundes@live.com, fredmarise@gmail.com,
gianlivio01@gmail.com, gislane2005@yahoo.com.br, j.b.alar@terra.com.br,
jonasgilvamrohde@gmail.com, aloisio-haiti@hotmail.com,
drcarlosmacedo@uol.com.br, gineluz@hotmail.com, juliocesarfranca@yahoo.com.br,
drjmaira@hotmail.com, capktv@gmail.com, luciacaroline27@gmail.com,
helenafraga25@gmail.com, lucianabgimenes@gmail.com,
luciana.lento@yahoo.com.br, lukanatal@hotmail.com, lc.galindo@bol.com.br,
ltavaresrj@yahoo.com.br, macfrantz@yahoo.com.br, marceli.franca68@gmail.com,
mrtoniazzo@yahoo.com.br, m.lavorato@bol.com.br, granjalessa@bol.com.br,
elianepaulino2007@gmail.com, liv2003@ig.com.br, marisafarma10@gmail.com,
mtsp2@gmail.com, mclisboa2009@hotmail.com, monica.castex@gmail.com,
nadia.vaez@eb.mil.br, newtonnogueira@prontomail.com, ncfarma@gmail.com,
otaviopinjata@gmail.com, pcesarfaria@yahoo.com.br, paulo.nunes969@gmail.com,
primilbourne@gmail.com, renata.keila@hotmail.com, contaspf@hotmail.com,
rpazrpaz@yahoo.com.br, ronalddomr@hotmail.com, oficial31@yahoo.com.br,
jorgeeroseane@gmail.com, saioneves@outlook.com, sandrapaiva@gmail.com,
dr.soniaalves@hotmail.com, astrolomix@gmail.com, vera.ferro@bol.com.br,
wbwagner@hotmail.com, adrianaleiteoto@gmail.com, juealex2003@yahoo.com.br,
PAC40@HOTMAIL.COM.BR, alinelimamn@gmail.com, soeiro08@gmail.com,
apmc1971@gmail.com, rochanderson@uol.com.br, andreluiz72@yahoo.com.br,
andreegreja@hotmail.com, andrea.assumpcao@uol.com.br,
andreliamelo@hotmail.com, annapacheco1966@gmail.com, arlei.ro@ibest.com.br,
biancatferreira@gmail.com, camiloleite66@gmail.com,
sisnandoalves@outlook.com.br, celiazebral@terra.com.br, chlauvazz@gmail.com,
CLAUDIONUNESPNEUMO@GMAIL.COM, dora.rambauske@gmail.com,
eloafacioli@bol.com.br, majheldon@gmail.com, ericaesergio@uol.com.br,
capffonseca@gmail.com, theassecla@uol.com.br, flaviaghartmann@gmail.com,
gersonbernardo@globo.com, linkwottrich3@hotmail.com,
g2guandalini@hotmail.com, glunacabral@bol.com.br, helenarbcr@gmail.com,
beltluca1969@gmail.com, florjacirema@gmail.com, joamoraes2@gmail.com,
jorgelalmeidasa@yahoo.com.br, leandroduarte@hotmail.com,
perroutleonardo@ig.com.br, liciaflores@globo.com, draluciamara@gmail.com,
ltferraz@terra.com.br, luabse2009@hotmail.com, magnofaria7@hotmail.com,
mtoliveira2199@gmail.com, marciamr1@yahoo.com.br, marcovianellorn@gmail.com,
drainesazevedo@gmail.com, malufoguandalini@gmail.com, fatubuco@ig.com.br,
mic.fraga200@gmail.com, monicalpeixoto@yahoo.com.br,
cocovaleria@hotmail.com, paticoletti@yahoo.com.br, phfranco@globomail.com,
cappsergio@gmail.com, rdestro1@hotmail.com, renatobmurga1612@gmail.com,
renato-agostini@outlook.com, rcribellidf@gmail.com, meirechlins@hotmail.com,
valeriamcc@gmail.com, josesilva99@gmail.com, cardosoadri@ig.com.br,
alessandrocrapis@yahoo.com.br, alinefarm2001@yahoo.com.br,
aloiziofilqueiras@gmail.com, acbenincasa@gmail.com, andrellcl@gmail.com,
abmlima@terra.com.br, andreabrazil@ig.com.br, angelatrezende@gmail.com,
apuleupbrum@yahoo.com.br, carlosrcvieira@hotmail.com, incmaraba@gmail.com,
icristianreis@icloud.com, laninha.fsilva@hotmail.com,
elainegiacobbo620@hotmail.com, cimerson2@hotmail.com,
ernaneplacides@hotmail.com, fabionavarro70@yahoo.com.br,
felixsandraa@yahoo.com.br, glaucia.guasti@uol.com.br, heidengui@gmail.com,

ivielessa@yahoo.com.br, jacmedeiros@hotmail.com, joelmadiasreis@bol.com.br,
leyrmed@hotmail.com, lucianapapaleo@uol.com.br, lucurvello@gmail.com,
drmarceloboecker@gmail.com, marcelosilva34@yahoo.com.br,
drmarco.costa@gmail.com, mabfortal@gmail.com, sobreiramarcos@hotmail.com,
mmartinsnogueira@uol.com.br, mirssampaio@globo.com,
monicadouradomonteiro@yahoo.com.br, niedjastadherr@hotmail.com,
paulosegato@gmail.com, paulomazz28@gmail.com, paulorietra@hotmail.com,
reggiventancio@yahoo.com.br, renatavng@gmail.com,
baldisseraricardo@yahoo.com.br, robertochavescastro@hotmail.com,
romeromendes.pe@hotmail.com, sbfernands400@gmail.com,
srped@yahoo.com.br, nessagranado@gmail.com, vevigchagas@gmail.com,
meneghini.raquel@gmail.com, alemoroni@bol.com.br, alessandrosalles@uol.com.br,
alexalen93@gmail.com, alexandre.rocha@eb.mil.br,
alexandre.viana.santos@bol.com.br, aline.tito@yahoo.com,
acapoluna@hotmail.com, andreleongn@hotmail.com, andreafrancod@hotmail.com,
ainteraminense@gmail.com, ac.masson@hotmail.com, ancfc309@gmail.com,
carllaguenin@hotmail.com, 8172carlos@gmail.com, carlostedsonsc@hotmail.com,
fcardo@ig.com.br, christianvieirarj@yahoo.com.br, crnasc123@hotmail.com,
clovisneto74@gmail.com, cristianasydriao@gmail.com, crismoreira2007@gmail.com,
danielmedsport@gmail.com, dani.carla.ronconi@gmail.com, endo.dani@gmail.com,
farmaceutico8379@yahoo.com.br, fabiomilk13@gmail.com,
tenlucianaribas@hotmail.com, fsnprado@yahoo.com.br, george.berredo@gmail.com,
ivanmapaula@gmail.com, iddfonseca@hotmail.com, jeanfialho@yahoo.com.br,
jmarcelofmenezes@bol.com.br, bazhuni@hotmail.com, jvc20058@hotmail.com,
laurinha70@yahoo.com.br, tenlucianaribas@hotmail.com,
ludmanhaes@yahoo.com.br, frebpontes@uol.com.br, bucotrade@gmail.com,
salgadosilveira@gmail.com, marciateixeira0706@yahoo.com.br,
marciapcdias@hotmail.com, nananda33@hotmail.com, mariopiccaglia@gmail.com,
mauricioln@gmail.com, monicaxavierrib@gmail.com, nicialazzari@gmail.com,
odimardnf@gmail.com, ozagna@yahoo.com.br, pjcalves51@outlook.com,
farmcarlossilva@yahoo.com.br, rsamiranda1977@gmail.com,
ricardostehling@gmail.com, rocesteves@icloud.com, silvialeira68@gmail.com,
vanessapbusse@gmail.com, vinybar@hotmail.com, viniciusmd@gmail.com,
wandanicolau@ig.com.br, alenopinho@yahoo.com.br,
aleflaviaramalho@hotmail.com, alessandrocarino@bol.com.br,
draanaclaudiaf@gmail.com, amorimacsa@hotmail.com, paullarriaga@gmail.com,
andre.amarques@yahoo.com.br, dr.andrepinho@gmail.com,
andredatum4@gmail.com, andrea.lessa@ig.com.br, cap.breno@hotmail.com,
cadrialmeida@gmail.com, carrenato@hotmail.com, francalemos58@hotmail.com,
cladrade@hotmail.com, claudinaseade@yahoo.com.br,
cleidesalgado@yahoo.com.br, cynthiacostacastello@gmail.com,
danielaboneberger@gmail.com, dariombezerra@hotmail.com,
eduardo.c39@yahoo.com, merizeu@hotmail.com, fabicossa@yahoo.com.br,
fabiodhein@cardiol.br, fabiomartinscosta@gmail.com, flsbraga@outlook.com,
geolemaitre@hotmail.com, gustavonegri4@gmail.com, hermetoborges@gmail.com,
homerohermida@gmail.com, humberto.bello@bol.com.br,
igorbcamargo@gmail.com, benevides.castro@eb.mil.br, isis.gaias@hotmail.com,
jerusajj@yahoo.com.br, drelesbao@yahoo.com.br, zepereiragomes@hotmail.com,
juealex2003@yahoo.com.br, jcrigojc@gmail.com, kmorelorocha@hotmail.com,
lmgcabral@msn.com, lfcabeda@hotmail.com, leotavarestorax@gmail.com,

leo110mg@hotmail.com, luanabwana@yahoo.com.br, lucianahoffelder@gmail.com,
dralucianacorrea@gmail.com, lucianolazaroni@gmail.com,
lvs199876@yahoo.com.br, marcelonarcizo@ig.com.br, marsb72@hotmail.com,
marciofcastro@globo.com, marcosandre.med@hotmail.com,
maximilianompereira@yahoo.com.br, melissanicolay@hotmail.com,
milsonfaria14@gmail.com, monicalucant@yahoo.com.br,
pantojareigota@yahoo.com.br, saj.hmar02@gmail.com, regisdegarcia@gmail.com,
rejanecadias@gmail.com, renanld@ig.com.br, rssvascular@hotmail.com,
regm.eb@gmail.com, rosanacamara@icloud.com, bimtanaka@gmail.com,
bebetaazevedo@gmail.com, alcantarajr73@yahoo.com,
biancatsilveira@hotmail.com, elizabethjcb10@yahoo.com.br, assuncao-veraldo@uol.com.br,
ju_amaral@terra.com.br, robinsonfabrica@yahoo.com,
tatianamdc@gmail.com, vilzaqct@hotmail.com, adybdcs@gmail.com,
arlazzaron@hotmail.com, andreapsvelozo@hotmail.com, avvalenca@hotmail.com,
cunha.carloshenrique@gmail.com, elannacorbelli@hotmail.com,
fabianopaz@hotmail.com, nandaperesrj@hotmail.com, flh.rio@globo.com,
drmaia@msn.com, guiamui@hotmail.com, izauffer@hotmail.com,
hffjoao@gmail.com, nflauzino@yahoo.com.br, dr.luis.gustavo@gmail.com,
manumorais@globo.com, mlnagatani@yahoo.com.br, drmarcelolima@hotmail.com,
leiteferraz@hotmail.com, mcocuci@hotmail.com, mobrito1@yahoo.com.br,
patricia.zanardi@gmail.com, drporto@uol.com.br, renatafvm@gmail.com,
chaoweywo@yahoo.com.br, silviaassis3@yahoo.com.br,
simone.valenca@yahoo.com, virginia.carloshenrique@gmail.com,
vivianepaduacardio@gmail.com, waldyrgcneto@gmail.com,
paulagambogi@yahoo.com.br, anaprlima@uol.com.br, anacpcosta1@gmail.com,
antonio.1975@yahoo.com.br, antoniocarlos80@gmail.com,
bcampello10@hotmail.com, bellindagr@gmail.com, rubim.betania@gmail.com,
cesarcupello@yahoo.com.br, cibreide@gmail.com, ciroferreira7@gmail.com,
cyntiaadames@yahoo.com.br, daniela.figueiredo@gmail.com,
dmmsalgado@gmail.com, elciomiranda@yahoo.com.br,
fernandolabhu@yahoo.com.br, flaviaqsr@hotmail.com, buco.monteiro@uol.com.br,
flaviomostaro@yahoo.com.br, giselemgadelha@gmail.com,
gustamelo@hotmail.com, cesarplastica@hotmail.com, jusm.74@hotmail.com,
lpsvieira@yahoo.com.br, lubazeb@hotmail.com, pollydaros@hotmail.com,
rachel_pharma@yahoo.com.br, roalassis@gmail.com, soaresjoao49@yahoo.com.br,
tati.s.souza@hotmail.com, thais.pfarma@hotmail.com, chies300@gmail.com,
correiodamarcela@gmail.com, alasanghf@yahoo.com.br,
alan_jaqueira@hotmail.com, amedix@ig.com.br, ac_dramalho@hotmail.com,
acanhalt@yahoo.com.br, ana.firminno@gmail.com, apnmoreira@yahoo.com.br,
alvob@hotmail.com, andreaberredo@gmail.com, andrea4208@hotmail.com,
andreavmel@hotmail.com, correiodadeia@yahoo.com.br, antedonson@hotmail.com,
antoniooft@gmail.com, b.rodolfo@hotmail.com, belkissmarmora@gmail.com,
calebguedes@gmail.com, carla_dionello@yahoo.com.br, cfc_melo@hotmail.com,
carolineuemoto@hotmail.com, loraciq@gmail.com, calquaranha@gmail.com,
claudiorussio@bol.com.br, vascsantoro@gmail.com, crispvni@yahoo.com.br,
daniellagil@hotmail.com, Godoy.Danielle@gmail.com,
danielle.porta@medgrupo.com.br, dneteixeira73@gmail.com,
edcarlafarma@gmail.com, tenellen@hotmail.com, fbastossimoes@gmail.com,
f.s.sakai@hotmail.com, fabspe15@gmail.com, fladeirapereira@yahoo.com.br,
nandarosanf@gmail.com, nandalima@globo.com, flaviaalvim@hotmail.com,

flaviaferreira.cardoso@gmail.com, mulheresquesecuidam@yahoo.com.br,
francyanecv@yahoo.com.br, geziarios@yahoo.com.br, gustavoveras@globo.com,
helen128@bol.com.br, jcbbolzan@hotmail.com, drdipierro@hotmail.com,
drjosewalterinfecto@gmail.com, jude_dentista@yahoo.com.br,
julianapedro@hotmail.com, stortirj@bol.com.br, kaysermorais@gmail.com,
lari_almeida1@yahoo.com.br, lauren.eb2007@bol.com.br, ururahy@gmail.com,
leonardochristaldo@hotmail.com, leonardo.hemato@gmail.com,
decastrodoc@hotmail.com, lindomarppaiva@yahoo.com.br, liviamf@gmail.com,
luarcunha@hotmail.com, lnl.odonto@yahoo.com.br, luizfdsoares@hotmail.com,
marcostrigo@hotmail.com, mariacecilia2204@gmail.com,
mauriciocalcantara@gmail.com, michellemagalhaes2@hotmail.com,
xavier@3rm.eb.mil.br, miriamkemper@yahoo.com.br, natknopp@hotmail.com,
nicolagrossofilho@ig.com.br, omerofilho@gmail.com,
drapatriciasoares@hotmail.com, pauladrago@yahoo.com.br,
ricardoqsantos@globo.com, rbbm171@yahoo.com.br, rykix@hotmail.com,
sara.valeska@hotmail.com, svaldo@terra.com.br, vivipoliveira@hotmail.com,
wagner_elpidio@yahoo.com.br, winninja@hotmail.com, tiozan77@yahoo.com.br,
drilind14@yahoo.com.br, adrianomurucci@yahoo.com.br, adriocrocco@hotmail.com,
AIRINE.DANIELA@TERRA.COM.BR, tenalanlemos@yahoo.com.br,
alecxandrac@hotmail.com, alex2732@hotmail.com, alineacocella@yahoo.com.br,
aninha.carolrocha@icloud.com, apasrocha@gmail.com, anamartins.oft@gmail.com,
anaota@gmail.com, andrelmt@uol.com.br, bgomesjunior@gmail.com,
bianca.pharma@gmail.com, carduartebr@yahoo.com.br,
carolinachavespinto@gmail.com, cassandralbrecht@gmail.com,
friendceld@gmail.com, christianegsm@hotmail.com, christiani.ribeiro@gmail.com,
csarmentonunes@gmail.com, cintiabsilveira@hotmail.com,
clarissacmello@hotmail.com, cristianomsr@hotmail.com, alvesdani@bol.com.br,
danitarta@gmail.com, danielefmoreira@yahoo.com.br, guiofabricio15@gmail.com,
fernandacunha2008@yahoo.com.br, flaviaoslima@uol.com.br,
marcospiresshalom@gmail.com, fr.roeder@yahoo.com.br,
gabimellosa@yahoo.com.br, gecoiradas@hotmail.com, gigisilveira@gmail.com,
givijv@gmail.com, guga.arantes78@gmail.com, ilcenir@gmail.com,
ingridthomassa@yahoo.com.br, jefvagas@gmail.com, jkettner@terra.com.br,
jcvbarros@gmail.com, julianafccamara@gmail.com, karina.pereira0102@gmail.com,
leandro_spa@yahoo.com.br, leolc015@gmail.com, lsangaletti@yahoo.com.br,
leosgarbi@gmail.com, lucianoapessoap@yahoo.com.br, brsalu34@hotmail.com,
manoel.uro@hotmail.com, marcellovenancio@yahoo.com.br,
werneck4@hotmail.com, marciagouveab@gmail.com,
marciabolzan2008@hotmail.com, mpprado05@gmail.com,
mbelaguilar@hotmail.com, marianabaptista@ig.com.br,
marimondinpaul@hotmail.com, micantunes79@gmail.com,
miscardine@hotmail.com, monicadib@gmail.com, monique_agch@hotmail.com,
otaviobraga74@gmail.com, patriciapires1@hotmail.com, pramalho2016@gmail.com,
perlamachado@bol.com.br, pagani@uol.com.br, pricilamayumi@yahoo.com.br,
rafaelcfcgarcia@gmail.com, draquelgmr@gmail.com, renatamegale05@yahoo.com.br,
reniany@hotmail.com, arbex.chaves@hotmail.com, coelhorcp@yahoo.com.br,
prado06@hotmail.com, sami@carrion.net.br, silvania.rubens@yahoo.com.br,
tcrossetti@yahoo.com.br, vivianecossich@hotmail.com, waneskalucena@gmail.com,
adailtonorto@hotmail.com, aanassif@hotmail.com.br, dra.castro@bol.com.br,
ana.doc2002@gmail.com, camargopimenta@yahoo.com.br,

andrebonin3@gmail.com, acrisfiglopes@hotmail.com, amorandini@yahoo.com,
b.vascular@gmail.com, brunoderbli@gmail.com, dracamilabarcellos@gmail.com,
danimedinah7@gmail.com, deborah.scardino@gmail.com, delanoirias@icloud.com,
eduregobarros@hotmail.com, elainealina20@yahoo.com.br, fkissner@hotmail.com,
nanda_unifal@hotmail.com, nandajfil@gmail.com, fladiasmachado@yahoo.com.br,
flaviogvaz@gmail.com, frederico.buco@gmail.com, docgyr@gmail.com,
giselle.rocha@gmail.com, gladsongurgel@hotmail.com, gustavotondin@hotmail.com,
abrantessjana1@gmail.com, jaysecamposgalvao@hotmail.com,
karla_pharma@yahoo.com.br, laurabmelo@gmail.com,
leortopedista@yahoo.com.br, leonardofantunes@yahoo.com.br,
leokflores@hotmail.com, leorbastos@gmail.com, luanagutierrez@gmail.com,
lucianafsuliano@gmail.com, lmorejona@terra.com.br, marcelo_fbq@hotmail.com,
drmarceloaffonso@gmail.com, carneiromarciarthur@gmail.com,
malubastos@hotmail.com, terezasouto@hotmail.com, mari.aguiar@uol.com.br,
monicalgusmao@terra.com.br, pablogpereira@hotmail.com,
pablo_canavarros@hotmail.com, paticuriped@gmail.com,
paulafsobral@yahoo.com.br, 1981PRISCILAODO11@gmail.com,
freitas.fernandes@eb.mil.br, rafaellafalcao@yahoo.com.br, reijinha@gmail.com,
ritata57@gmail.com, albuquerque_renato@yahoo.com.br,
ricardo.delmanto@hotmail.com, ricardo.ramos@hotmail.com, ralvest@gmail.com,
drarobertacmiranda@gmail.com, belpuccini@gmail.com, roheringer@hotmail.com,
lynnbitencourt@gmail.com, srbklausner@gmail.com, tatymansini@hotmail.com,
thatifefon@hotmail.com, tiago.bissonho@yahoo.com.br, vposm1@gmail.com,
vanessalfarias@hotmail.com, vkacanauskas@gmail.com, yitzhak@bol.com.br,
andremelobenevides@hotmail.com, aligoulart@yahoo.com.br,
lobatoaline@yahoo.com.br, analeotavares2@gmail.com, atbs20742@gmail.com,
schmitz.eb@hotmail.com, aov74@yahoo.com.br, antenormendes80@gmail.com,
aurealacp@gmail.com, berenicacs@hotmail.com, bertinitorres@uol.com.br,
clasmarr2@yahoo.com.br, danisoaresmorel@gmail.com, desireeon@hotmail.com,
galvao.manu@hotmail.com, emersonmoreira81@yahoo.com.br,
ecolvello@gmail.com, ericaminardi@yahoo.com.br, fafitaboges@yahoo.com.br,
fabigrossi1014@gmail.com, fabiodantasb@hotmail.com,
fabiolamaciel.pe@gmail.com, f_marcondes@terra.com.br, felepems@gmail.com,
capmilanez@gmail.com, nandacamurati@yahoo.com, dottafer@yahoo.com.br,
flavioresendes@uol.com.br, gdermato2013@gmail.com, gwazevedo@yahoo.com.br,
janine_mpr@hotmail.com, jenaiquirino@yahoo.com.br, joapnunes@yahoo.com.br,
jucherem13@gmail.com, drbentobuco@hotmail.com, leonardo.of.med@gmail.com,
paixaoneto@gmail.com, lrdrumond@hotmail.com, leotonial@gmail.com,
mara.vale@bol.com.br, damo.zohler@gmail.com, mariamvf@gmail.com,
mary.msc@gmail.com, capmauricioaugusto@gmail.com,
mauricioassuncao@hotmail.com, mel_amaral@hotmail.com,
monicapoffo@hotmail.com, natasha.rissin@gmail.com, paula.breu@hotmail.com,
pfpasetto@gmail.com, pdrvo@yahoo.com.br, priscimaia07@gmail.com,
raqueltatemoto@gmail.com, regianeduque@yahoo.com.br, rmassucio@uol.com.br,
renatalorusso@hotmail.com, RENATA_MSCHLEDER@YAHOO.COM.BR,
rhc2104@gmail.com, rodrigopchaves@gmail.com, reiomulo@hotmail.com,
thatifreitasjf@yahoo.com.br, wilson@predialnet.com.br,
adrianajacobsen@yahoo.com.br, alessandragatti@yahoo.com.br,
alexlopescmd@yahoo.com.br, alinedepianti@hotmail.com,
alinehgb@yahoo.com.br, ninhalazari@gmail.com, ana.tozi@hotmail.com,

agn@hotmail.com, azevedobrunna@yahoo.com, brunofribas@gmail.com,
brvigo81@yahoo.com.br, m76araldi@gmail.com, camilapoa@hotmail.com,
camilavidoso10@yahoo.com.br, carlosmedeirosmartins@gmail.com,
feta33631@yahoo.com.br, maisbah@hotmail.com, christiane.escobar@gmail.com,
orlcintyafontelles@gmail.com, bueno.maciel@eb.mil.br,
daphine_lima@yahoo.com.br, deiseluciana@gmail.com,
deniselazaroni@yahoo.com.br, diogojmc@ig.com.br, edielseadriano@hotmail.com,
emersonmeyer@yahoo.com.br, kitasohsten@hotmail.com, esiocoelho@hotmail.com,
evelinegava@gmail.com, fabygs@terra.com.br, fabriciotarosa@gmail.com,
nandacapelleiro@hotmail.com, fer_daur@hotmail.com, fredrochadds@gmail.com,
gabrielabandsilva@gmail.com, gilbertotokunaga@yahoo.com,
hpsguilherme@yahoo.com.br, guiteodoro@yahoo.com.br,
gustavodouradomaia@ig.com.br, ackmann@ig.com.br, IALIMA@TERRA.COM.BR,
izabelcrisbs@yahoo.com.br, mdjoaofelipe@hotmail.com, julhanosj@yahoo.com,
juarroxellas@yahoo.com, julianagetirana@yahoo.com.br, juliufac@hotmail.com,
lala.pok@gmail.com, ldmenzen@yahoo.com.br, cheung.leandro@gmail.com,
leopaixao78@gmail.com, leticias_maciel@yahoo.com.br, ligiamca@gmail.com,
artemiase19@hotmail.com, ziegler2011@yahoo.com.br,
marcelaignlacerda@hotmail.com, mameira1@hotmail.com, marfervale90@bol.com.br,
marciamarinhodoc@hotmail.com, bastosmarciorj@hotmail.com,
marciocampos77@hotmail.com, marknep@hotmail.com, mschirmer@gmail.com,
marcosrgleitefilho@gmail.com, carolalvares@hotmail.com,
abreumariana@outlook.com, mamedrj@terra.com.br, marliomaltaeb@hotmail.com,
mau.mauriciorj@hotmail.com, mayravargas2005@yahoo.com.br,
phpierezan@bol.com.br, prinnb@yahoo.com.br, ralph_crudolph@yahoo.com.br,
raquelfuchsif@gmail.com, renatoocosta@hotmail.com, ricardojsss@hotmail.com,
rosilmachado@yahoo.com.br, sabrinatrinfer@me.com,
saimonsantana@yahoo.com.br, sbiagis@hotmail.com, stamborena2@gmail.com,
taigfagundes@gmail.com, tlaufers@gmail.com, gamaleal@yahoo.com.br,
thaiseafs@gmail.com, thalesfbar@hotmail.com, thiago.ayupe@hotmail.com,
veronica.at@hotmail.com, vicente10000@gmail.com,
viniciusguimaraesouza1978@yahoo.com.br, vivoliv1@hotmail.com,
wagnerbastosjr@gmail.com, terapiainatural1234@gmail.com,
santosmoura.eb@gmail.com, alessandrabacellar@yahoo.com.br,
defreitas_eb@yahoo.com.br, defreitas_eb@yahoo.com.br,
alexandressuffj@yahoo.com.br, zanier82@bol.com.br,
alinedmedcampos@hotmail.com, alineragno.med@gmail.com,
alinedrose@hotmail.com, apmello.rj@gmail.com, anaterzalemos@globo.com,
anderson_jara@hotmail.com, antoniocruzneto@yahoo.com.br,
heinzmann@terra.com.br, drabialuiza@gmail.com, bruna_martinho@yahoo.com.br,
brunomeduerj@yahoo.com.br, camille.cardoso.nielsen@gmail.com,
cassianoxama@hotmail.com, catecoq@yahoo.com.br, clarice_odonto@hotmail.com,
clau.caetano@hotmail.com, cristianolehmann@hotmail.com,
danimarques2020@gmail.com, danielaoncologia@hotmail.com,
paranhos.denise@gmail.com, emanuele.oftalmo@gmail.com,
erika_schroder2000@yahoo.com.br, lopesfabia1977@hotmail.com,
bianagomes@gmail.com, fab.gs@bol.com.br, fabiompaines@yahoo.com.br,
zampirole@yahoo.com.br, lenzpereira@gmail.com, felipetjf@hotmail.com,
tenmedalvarez@gmail.com, ftogni@hotmail.com, vinha_med@yahoo.com.br,
flavialuzfelicio@yahoo.com.br, gabrielle-borges@hotmail.com,

gusararipe@gmail.com, gustavo1viegas@gmail.com, gkl_851@hotmail.com,
henriqueasgondim@gmail.com, henriqueunesa@hotmail.com,
ieskapereira@hotmail.com, igorsaintclair@yahoo.com.br, iseca_@hotmail.com,
joana2003@yahoo.com, jcbfilho2002@yahoo.com.br, olijnyk.jg@gmail.com,
theomedicina@hotmail.com, jucrocco@yahoo.com.br, julifrezzas@gmail.com,
drkerinaldo@yahoo.com, lspinheiro1255@gmail.com, leonardofontes@hotmail.com,
malafaia.med@gmail.com, luciano_adami13@hotmail.com,
luisfelipe.med@hotmail.com, luizanco@hotmail.com,
lukaferreira_med@yahoo.com.br, msalves.21@hotmail.com,
marcopure67@uol.com.br, maribhering@yahoo.com.br, mayra.iwakura@gmail.com,
naubervitorino@yahoo.com.br, rayzeljr@yahoo.com.br,
palomagoncalvescerqueira@yahoo.com.br, paolodcsmaior@yahoo.com,
patimaluf@gmail.com, rachel.bastos@hotmail.com, delpino23comp@gmail.com,
ramaianad@yahoo.com.br, rebeka_moraes@yahoo.com.br,
renata.herdy@gmail.com, renatocpena@hotmail.com, drrodrigofreitas@gmail.com,
rmmeleiro@yahoo.com.br, rsilva_med@yahoo.com.br, sarainavarro@hotmail.com,
tamyjf@hotmail.com, tarcianamarenga@hotmail.com, tatejv2018@outlook.com,
thainanmarinho44@hotmail.com, thaisrocha-odonto@hotmail.com,
thata03@hotmail.com, tony@intorax.com.br, vpbarros.20@gmail.com,
vcesarvalle@gmail.com, vivianelubanco@hotmail.com, adelemarques@gmail.com,
alexteixeiragoncalves@gmail.com, karine.ana@gmail.com,
anapleurafmp2010@hotmail.com, borbamedi@hotmail.com,
angelogadioli@hotmail.com, anna_myrian@hotmail.com,
bruna.villardo@hotmail.com, crislfabris@yahoo.com.br, cristiradentes@gmail.com,
dbsegalla@gmail.com, ed-stm@hotmail.com, meire.ottoni@ig.com.br,
eduardoaraujo87@live.com, eurrodrigues@gmail.com, nobreelane2017@gmail.com,
erikacls79@gmail.com, eti_n@hotmail.com, fab.deodato@zipmail.com.br,
nandapaiva10@hotmail.com, fernando_olazar@yahoo.com.br,
flavio.pinsetta@eb.mil.br, fredericocd@gmail.com, gabrielsouza.vassalo@eb.mil.br,
reisgleice032@yahoo.com, guipenfold@yahoo.com.br, gustavonteles@hotmail.com,
hugovitac@yahoo.com.br, ingrid_arana@hotmail.com, iraealvessantos@yahoo.com,
jeovaaraujo@hotmail.com, jjsfilho@hotmail.com, dra_arcos@hotmail.com,
juribeiro83@yahoo.com.br, araujoj7@uol.com.br, kcg10@gmail.com,
laurex.medi@gmail.com, dr.leandro@hotmail.com, letrizzotto@gmail.com,
lisa_borsato@yahoo.com.br, dralizia@yahoo.com.br, lbcbarra@yahoo.com.br,
lucas.n.santana@hotmail.com, lufialho27@gmail.com, lucidreira@hotmail.com,
luizotaviocerqueira@yahoo.com.br, marcelo.manaia@yahoo.com.br,
mariana_iwakura@yahoo.com.br, maheforster@yahoo.com.br,
marilia.rizzi@gmail.com, marinasleme@gmail.com, mel_biagioni@yahoo.com.br,
midiasjf@yahoo.com.br, nelsondossantosneto@yahoo.com.br,
paolacrossetti@yahoo.com.br, drapatriciaschlinkert@hotmail.com,
pmachado01@hotmail.com, prismchaves@hotmail.com, ranshin@hotmail.com,
robertosennaf@yahoo.com.br, medsolinhares@gmail.com,
sarafmurta@yahoo.com.br, tuliodepinho@hotmail.com,
Vanessacristyna@gmail.com, wandersonmed@hotmail.com, yurink@yahoo.com.br,
alanvalladao@hotmail.com, alinecostalbarreira@gmail.com,
andrejfw@yahoo.com.br, andre_medufmg@hotmail.com,
nobrusantana@gmail.com, toracica@gmail.com, clinicamenossi@gmail.com,
carloshbosch@bol.com.br, carolgarciarocha01@gmail.com,
costacassandra@hotmail.com, daniellecppimentel@gmail.com,

danilo.upa@gmail.com, debora.oliveira27@yahoo.com.br, deisekai@yahoo.com.br,
dr_diey@hotmail.com, djuloren@gmail.com, enokesouzaalves@gmail.com,
egcarvalho19@gmail.com, fabioexercito.2014@gmail.com, fmgguerrero@gmail.com,
felipenery11@hotmail.com, ferhit@hotmail.com, deassiseb@gmail.com,
franciscofigueiredo@hotmail.com, guilhermegscastro@GMAIL.COM,
haroldomocls@yahoo.com.br, hendricacs@hotmail.com,
henriquesentinaro@gmail.com, ilsemari@yahoo.com, janineazevedo@hotmail.com,
nasryjk@gmail.com, jasoncostapereira@yahoo.com.br, idossegger@gmail.com,
j_lopess@hotmail.com, jlo.giotti@gmail.com, julianacalegaris@hotmail.com,
jungusmao@gmail.com, juliomaximo81@gmail.com, nuneslisia9@gmail.com,
barudtorres@yahoo.com.br, luana_helenaa@yahoo.com.br, luapcr.med@gmail.com,
marcelfontana3@gmail.com, souza.marcelo@eb.mil.br,
drmarcioandrade@gmail.com, tenentemel@gmail.com, nataliavigo84@gmail.com,
pablo.echevarrena@gmail.com, pbollauf@gmail.com, priscila-castricini@hotmail.com,
priscillabenicio@hotmail.com, loluca65@hotmail.com,
rohrmed@gmail.com, raisabaraus@gmail.com, ramonrgc@hotmail.com,
ranierls@hotmail.com, raquelagrelli@hotmail.com, dr.rfrancoalmeida@gmail.com,
drlajovicsafatle@gmail.com, rodrigorocha.correa@eb.mil.br, vasronan@hotmail.com,
sabrajotavio@hotmail.com, s.mabilde@gmail.com, cfopinheiro@gmail.com,
petiscotatiana@gmail.com, thiagoenrico@yahoo.com.br,
vanessateodoro@hotmail.com, weber_rio@uol.com.br,
alessandraabreueb@hotmail.com, almartinscunha@gmail.com, abdr.flu@gmail.com,
analiliancl@hotmail.com, brunazhorbylon@hotmail.com, cesar.osorio@outlook.com,
claudino_carvalho@hotmail.com, diego.odonto@gmail.com,
fabriciorochag@outlook.com, febmata@yahoo.com.br, filipembelo@gmail.com,
flaviasrios@hotmail.com, glaucia.alvesrb@gmail.com, gpaganotto06@gmail.com,
gustavogouvea@bol.com.br, ingrid.mourarebelo@gmail.com,
mary_cristinna@hotmail.com, marianabarzoni@hotmail.com, natbmelo@gmail.com,
osu1609@gmail.com, phn_dourado@hotmail.com, rodrigoar2@hotmail.com,
sergiosargenti@gmail.com, talitagama11@gmail.com, alamfreitas@hotmail.com, ale-1802@hotmail.com,
allevieira@hotmail.com.br, alinneazevedo@hotmail.com,
amandinha_jennings@hotmail.com, aaana2634@gmail.com,
aninhasa28@gmail.com, anapaula_pedreira@yahoo.com.br,
andrebatista@gmail.com, andrerocha4@hotmail.com, dra.angelacn@gmail.com,
annethiesen@yahoo.com, manne.endo@gmail.com, dr.apoena@gmail.com,
nanemedi@gmail.com, arianyafm@gmail.com, artur.rodalves@hotmail.com,
brunojcmendes@hotmail.com, camisfonseca@hotmail.com,
dracaralucianaxavier@gmail.com, chpithan@gmail.com, carolmgodoy@hotmail.com,
danipostigo2@hotmail.com, danilo.limasouza@gmail.com,
davidmarcio.med@gmail.com, DIOGOAS86@GMAIL.COM,
eduardog_silva@hotmail.com, vncsrj@yahoo.com.br, emiliaviana@yahoo.com.br,
ericapov_med@yahoo.com.br, onaibaf_snitram@yahoo.com.br,
fpmano@hotmail.com, neurofe@hotmail.com, flaviaalves@outlook.com,
gilbertomartinseb@yahoo.com.br, imvab2014@gmail.com, juri_molina@hotmail.com,
drajessicadornelles@gmail.com, mota.jpt@gmail.com, josiames@yahoo.com.br,
julieb40227@hotmail.com, jualfaia@hotmail.com, JULIOOLIVR@AOL.COM,
karinewfn@hotmail.com, leramosrj@hotmail.com, lidiliny@hotmail.com,
liviainfectedped@gmail.com, lucasbsoares@yahoo.com.br, lucas1438@hotmail.com,
lccorrente@gmail.com, mariana.marca@yahoo.com.br,
marisolandrade@hotmail.com, morgacrispim@yahoo.com.br,

pablobarros@ymail.com, pedrofreitasss@gmail.com, pedro_bonella@hotmail.com,
pedro.limapaes@hotmail.com, rayssa_lira@yahoo.com.br, re.kohler@gmail.com,
rosaaurilio@bol.com.br, tac_tak@hotmail.com, tecio.ems@gmail.com,
tiarlen.kober@gmail.com, drvictorvinicius@gmail.com, vinicius.lima87@hotmail.com,
vitorkawase@gmail.com, muzitano.sahel@gmail.com, lumi_tano@msn.com,
alanp.rossi@hotmail.com, alvaro_lubambo@yahoo.com.br,
pastre.amanda@gmail.com, andressapolice@hotmail.com, alves.cjf@gmail.com,
anwermarques@gmail.com, barbarammr@gmail.com,
bernardonelson@hotmail.com, bbergame83@gmail.com,
camilabraga21@yahoo.com.br, camilasiqueira@id.uff.br,
sdivpes.hgut14@gmail.com, carolinanunesmed@yahoo.com.br,
carolina.rangelcs@gmail.com, carolinereys@hotmail.com, cassia_c_a@hotmail.com,
christiannenovaes@gmail.com, cirodemarque@hotmail.com,
claudinha.ork@gmail.com, damiodontto@yahoo.com.br, dvboeing@hotmail.com,
eduardomsuave@gmail.com, robles19@hotmail.com, gpedro2578@gmail.com,
guimarx78@hotmail.com, med.hugoricardo@gmail.com, tenisabeladiniz@gmail.com,
mar_ilharosa@yahoo.com.br, larissa_riani@yahoo.com.br, med_lau@hotmail.com,
licia_jf@hotmail.com, lilianebelchirdemelo@hotmail.com, livialmoraes@gmail.com,
luanalmoreira@hotmail.com, lucaswpolo@gmail.com, drataninha@yahoo.com.br,
lfgborges@gmail.com, lulirj@gmail.com, marcela.inoue@gmail.com,
marcellelessa_1@yahoo.com.br, marcosrosarj@yahoo.com.br,
mariaisabel.otorrino@gmail.com, marialeticiainfecito@gmail.com,
marinatomazs@hotmail.com, nataliaaffonso@hotmail.com, nati_freire@hotmail.com,
paulalvesantos@yahoo.com.br, paulafferr89@gmail.com,
pauloppjunior@hotmail.com, phboechat@hotmail.com, drachelbp@hotmail.com,
eu.rafael@gmail.com, raquelborde@hotmail.com, regispiegas@hotmail.com,
tenmedrenan@gmail.com, rechevitarese@gmail.com, re.abreu.salles@gmail.com,
ricpraga@gmail.com, beta_duarte@hotmail.com, rodrigocunharcc@hotmail.com,
drfr33@gmail.com, ro_zende@hotmail.com, dr_rodrygomarx@hotmail.com,
rogeriocasarin@hotmail.com, romuloalmino@uol.com.br, samirasa87@gmail.com,
sipontes@yahoo.com.br, tacianacgoncalves@hotmail.com, tlertal@hotmail.com,
ulissescj@hotmail.com, vinicius.r.fernandes@gmail.com, vilinscm@gmail.com,
vmaria.lage@gmail.com, vitor_alfradique@yahoo.com.br, xuxacap@hotmail.com,
anacmelo4@gmail.com, anaclaramed44@hotmail.com,
anapgomesmed@yahoo.com.br, aplmoreira@hotmail.com,
andremedina_9@hotmail.com, acsilvestri@msn.com, arinep@yahoo.com.br,
barbaralima@id.uff.br, bcfurtado@hotmail.com, brunacarolinetarsitano@gmail.com,
bastoscamila81@yahoo.com.br, carinakarraz@yahoo.com.br,
carlosmed81@gmail.com, carolmhmd@hotmail.com, cassiasaavedra@gmail.com,
v.tetelina@gmail.com, chrisbensu@hotmail.com, clarissafrutuoso@icloud.com,
claudianisamure@gmail.com, cristiane_rockenbach@hotmail.com,
magalhaes.eb@hotmail.com, danielmurai@gmail.com,
deborah.hammem@gmail.com, denisemcsantos@yahoo.com.br,
diegobsbrj@gmail.com, diogobrinati@cardiol.br, equeiroga.med@gmail.com,
eap_oliveira@hotmail.com, fernandafernandesm@hotmail.com,
fermedeirossmartins@gmail.com, nandamleandro@yahoo.com.br,
giovani_t52@yahoo.com.br, giselegh03@gmail.com, indiaravelho@hotmail.com,
isabelle_caroline2@yahoo.com.br, jacquefon@gmail.com, janacajazeira@gmail.com,
jmarcosrezekfilho@outlook.com, jucds2312@gmail.com,
juliana_rodrigues2@hotmail.com, kelly_assad@yahoo.com.br, laianib@hotmail.com,

drleonardosc@gmail.com, le.medicinaufsc@gmail.com, liviarioale@gmail.com,
magnaoliver82@gmail.com, cellaolive@hotmail.com, marco-haddad@hotmail.com,
marcodonto@hotmail.com, lessa.mariahelena@gmail.com,
mariana_brg@hotmail.com, fvmari@gmail.com, mariano.craveiro.eb@gmail.com,
marinauri@gmail.com, dr.marlondiniz@gmail.com, martielojanuario@hotmail.com,
mirhelmedufmg@hotmail.com, nat_branco@yahoo.com.br,
equipedrapatriciadealbuquerque@gmail.com, louzada.souza@hotmail.com,
pmagno@ibest.com.br, pedro_cyranka@yahoo.com.br,
priscillar_moreira@hotmail.com, rafa_medrj@hotmail.com, renatatxmg@gmail.com,
rubensfernandotaborda@gmail.com, renascimento2003@hotmail.com,
suellenvfranca@hotmail.com, litinhamendes@hotmail.com, talitadani@gmail.com,
tatianalsales@ufsj.edu.br, thayanesl@gmail.com, thiagandhi@yahoo.com.br,
vgsguedes@gmail.com, vanecarpes@gmail.com, viviannn81@yahoo.com.br,
ximena_cabral@hotmail.com, alexwduarte@gmail.com, alinebahe@hotmail.com,
acmastella@gmail.com, andre.torres.oliveira@hotmail.com,
ariane.castro@yahoo.com.br, barbara_medicina@yahoo.com.br,
acdbrunochaves@gmail.com, camilla.miranda@yahoo.com.br,
carlommoraes@gmail.com, claudia_bernacchi@yahoo.com.br,
cynthiacasotti@gmail.com, ramireshenriques@gmail.com,
danirochabatista@yahoo.com.br, debrinhaufg@gmail.com, eldochaves@gmail.com,
elisacoelhogrossi@gmail.com, elizamb@gmail.com, evelynpiovesan@yahoo.com.br,
eve.chaves@gmail.com, fabio_natario@hotmail.com, ftlourengo@gmail.com,
fernandaoliveira_4@hotmail.com, gabiyuassa@yahoo.com,
gabicanabarro@hotmail.com, gessicamaia@hotmail.com, hanaiecavalli@gmail.com,
HUDSONAMSTALDEN@gmail.com, iannfelipo@hotmail.com, igorlcosta@gmail.com,
isabelle.quinan@yahoo.com.br, guimaraesjgm@gmail.com,
jefersontobias.cipe@gmail.com, jennakadja@yahoo.com.br, jucrg@yahoo.com.br,
julianamaiamed@gmail.com, karinaaplima@gmail.com, kelviane3@hotmail.com,
lauratappi@gmail.com, lisitreis@gmail.com, liviaa_almeida@hotmail.com,
livasnunes@outlook.com, luanaconcha@hotmail.com, lucascpo@hotmail.com,
luciatheza2@hotmail.com, lucianocaldas88@gmail.com, med.mcm@hotmail.com,
marcelo quintella@yahoo.com.br, leite.carolina@eb.mil.br, mariapazza@bol.com.br,
mariananunes.med@gmail.com, rouremarina@gmail.com, ninascolari@gmail.com,
marinalannes@hotmail.com, mterzella@hotmail.com, monicaszniere@yahoo.com.br,
dra.norma.silveira@gmail.com, paulajualencar@hotmail.com,
paulinhaity@hotmail.com, alvesl.paula@gmail.com, pn.carrara@hotmail.com,
pedroluizom@hotmail.com, rafael.lisboa.sr@gmail.com, rafaaelamota@hotmail.com,
rafaia@hotmail.com, raissacastro@hotmail.com, rrosadasilva@gmail.com,
rebekmaciel@hotmail.com, renatasouza.san@gmail.com,
rodrigo.anpereira@gmail.com, romessouza@yahoo.com.br,
ssnoqueira95@gmail.com, tainavallim@msn.com, tane_ramalho@yahoo.com.br,
tatimeduff@yahoo.com.br, tatitasouza@hotmail.com, tatimarques.tmr@hotmail.com,
tete_junqueira@yahoo.com.br, thais_aguiar@hotmail.com,
thais_sbarroso@hotmail.com, thiagompinheiro@yahoo.com.br,
drtome@yahoo.com.br, victornfigueira@hotmail.com, victorvillaca82@gmail.com,
vinicius_pedro@hotmail.com, viviana_queiroz@hotmail.com,
viviane.rainho@gmail.com, wesley.medicina@gmail.com,
adson.cavalcante@gmail.com, c1303aline@yahoo.com.br,
alinedeslandes@gmail.com, aline_medi@hotmail.com, bonatelli.aab@gmail.com,
anacarolinadale@gmail.com, dra.ana.salomone@gmail.com,

anderson.lima.sales@gmail.com, biamourao@hotmail.com,
antoniofernando.neo@gmail.com, ariana.mgarcia1985@gmail.com,
tennunes07@gmail.com, beatrizinfecto@gmail.com, dr.hebrom@hotmail.com,
brunaguerrapinto@gmail.com, brunafernandesbarra@yahoo.com.br,
camilaessex2019@gmail.com, milamoc@hotmail.com, carolinarfaria@hotmail.com,
cecilivia@yahoo.com.br, cesarpaivamg@gmail.com, kicocarvalho83@gmail.com,
cristianecorrea09@yahoo.com.br, cristianemotaoliveira@gmail.com,
dalva.a.kelly@gmail.com, danielgiffonimed@hotmail.com, danieltalyuli@hotmail.com,
dra.daniela@outlook.com, danias85@gmail.com, eemayoral@gmail.com,
emsmitsu@gmail.com, elainesoaresb@gmail.com, eliasrf.filho@hotmail.com,
elvisruny@hotmail.com, emanuelgrasselli@gmail.com, dracamaraerika@gmail.com,
estergm89@hotmail.com, estevao-rib@hotmail.com, fatimanevesmelo@gmail.com,
felipejader@gmail.com, fymiyai@gmail.com, nanda.locio@hotmail.com,
fer.mor.oli.med@gmail.com, drfranciscolima2018@gmail.com,
gspasseto@gmail.com, gabriellasarbossa@gmail.com, gi_masca@yahoo.com.br,
glauberfhc@gmail.com, bianchi.haroldo@yahoo.com.br, hcvieira@gmail.com,
henriqueneuro@gmail.com, hjml3@hotmail.com, isacborgeslacerda@gmail.com,
janice.rangel@gmail.com, jenydantas@yahoo.com.br, jggastro@gmail.com,
nicolletupina@gmail.com, ciellefvalente@gmail.com, joyceleiko@hotmail.com,
ju.thomazoni@gmail.com, juliannamedeiros@gmail.com,
savegnago.kariani@gmail.com, larissalmada@yahoo.com.br,
leonardoach@hotmail.com, abreuessex@hotmail.com, l.furlani72@gmail.com,
louise_mota@hotmail.com, lucasdepaulacostaesouza@gmail.com,
pmaialucas@hotmail.com, lucasrcfilho@gmail.com, lucas9v2@gmail.com,
lubora@bol.com.br, luzeduardoazevedo86@gmail.com,
luizfelipeos18@hotmail.com, luizdepinho@gmail.com, manoelsette@outlook.com,
marcusfjnas@gmail.com, mari.barbosaduarte@gmail.com,
mari_zangrando@yahoo.com.br, kedemari@gmail.com,
mauricio_arcoverde@hotmail.com, micksob@hotmail.com,
nastassjamendes@hotmail.com, plantierneto@hotmail.com,
paulafigueiredo.ped@gmail.com, paulapatricio83@gmail.com,
pauloazizifilho@hotmail.com, pollyannalc@hotmail.com,
rachelcaro@yahoo.com.br, dr.rafaelleonidas@gmail.com,
rafaelassis88@gmail.com, renata.yano@hotmail.com, rodolfoluveira@gmail.com,
sabrinahonorio@hotmail.com, scheilaargollo@msn.com,
steven_kleyton@hotmail.com, taiane.cduarte@gmail.com, thabatamed@gmail.com,
treis8047@gmail.com, moutinho.victor@gmail.com, alinefschreiber@gmail.com,
carolismed@gmail.com, ariele.lmello@gmail.com, paranhos.bpa@gmail.com,
benonijunior@hotmail.com, bianca.stawinski@gmail.com,
bruno.cfonseca@hotmail.com, bruno.damiani@hotmail.com,
brunorgsantos@gmail.com, caio.capelasso@gmail.com,
camilletorres_129@hotmail.com, carineavello@hotmail.com,
carol_bergau@hotmail.com, paes.carolineferreira@gmail.com,
claudiaroldao16@gmail.com, danielbinato@hotmail.com, danieltimbu@hotmail.com,
deboraguedeslopes@gmail.com, elianesschaeffer@gmail.com,
elizabethcristinatavares@gmail.com, evtfsilva@gmail.com, elpires84@gmail.com,
fgneves_88@yahoo.com, f.albuquerqueasilva@gmail.com,
drafernandavianello@gmail.com, fernandoguaranha@hotmail.com,
filipecbs@hotmail.com, flavia_cra@hotmail.com, lunardelli.flavia32@gmail.com,
gabrielcesapossa@hotmail.com, gnczellmer@gmail.com, drgianfranchini@gmail.com,

dr.guilhermetorres86@gmail.com, guilhermenobre@msn.com,
helioacraposo@gmail.com, jardelpires42@gmail.com, joao.fcm.98@gmail.com,
draketerinlambert@gmail.com, leandrobarbosat@gmail.com, lilianccid@gmail.com,
liuhan.oliveira@gmail.com, livianucci@hotmail.com, lorenamarx@hotmail.com,
luanacx@gmail.com, mialskilucas@gmail.com, lucas.c.zaranza@gmail.com,
kolotelo@hotmail.com, lucas.lanferini@gmail.com,
dr.luisfernandodecarvalho@gmail.com, luiznetocosta@gmail.com,
sergio_tavares85@yahoo.com.br, luizamcerqueira@outlook.com,
mfazolato@msn.com, manuelaplatcheck@gmail.com, marina.bmarx@hotmail.com,
matheusfreitas_mfa@hotmail.com, mickaelafs@gmail.com,
milenecmenezes@gmail.com, natelibm@hotmail.com,
gomespalomma91@gmail.com, pamellacrispieb@gmail.com,
paulasamed2@gmail.com, pedrosponetes@gmail.com, pri.brito96@gmail.com,
tinocorafael@yahoo.com.br, rafaelguima888@yahoo.com.br,
rafaela88eb@gmail.com, lessarafaella87@gmail.com, rafamafaldo@gmail.com,
dr.rafaelbmf@gmail.com, rebeca_mamede@hotmail.com,
drarejanealmeida@gmail.com, drarenatarossi@gmail.com, ricellylig@icloud.com,
rodrigo.galvao.cardoso.jr@gmail.com, drogermarquez@gmail.com,
ruteb.santos2@gmail.com, tha.cm12@gmail.com, thiagomuchoa@hotmail.com,
thagorabello@yahoo.com.br, valeskalimeira22@gmail.com, victor_se@hotmail.com,
wanessa.callado@yahoo.com.br

ANEXO 3 – RESULTADOS DO QUESTIONÁRIO

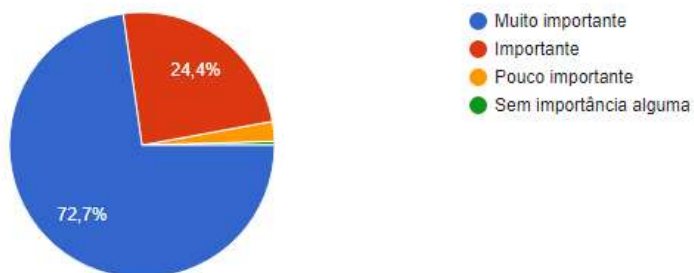
Respostas do questionário eletrônico enviado por e-mail para os Oficiais de Saúde das Turmas da EsSEx de 1999 (inclusive) a 2020 (inclusive).

- Universo total: 1608 oficiais de saúde;
- Total de Oficiais que responderam: 421;
- Percentual amostra/universo: 26,18%.

RESULTADOS

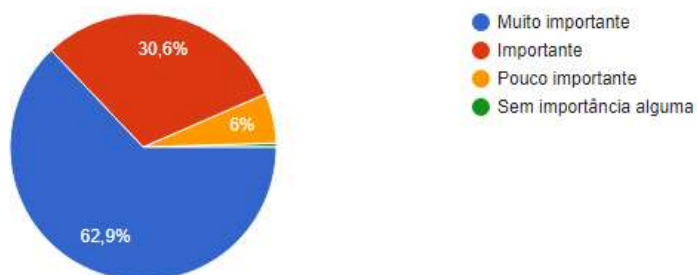
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "garantia de aposentadoria integral"?

418 respostas



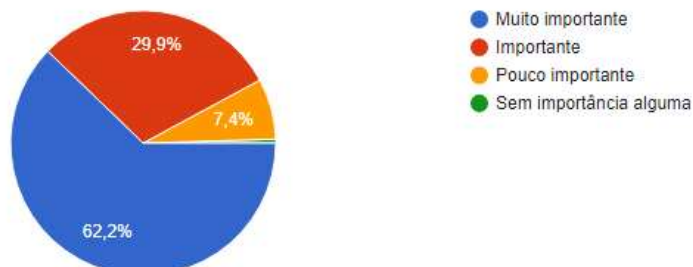
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "estabilidade da carreira militar"?

415 respostas



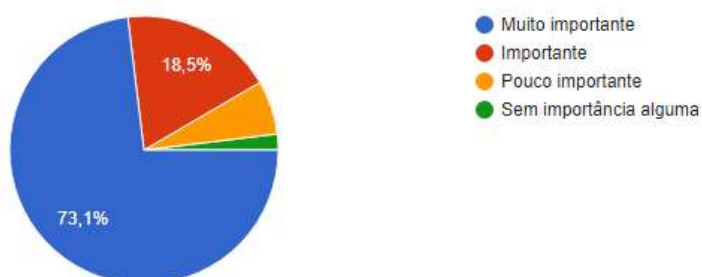
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "plano de carreira bem estruturado"?

418 respostas



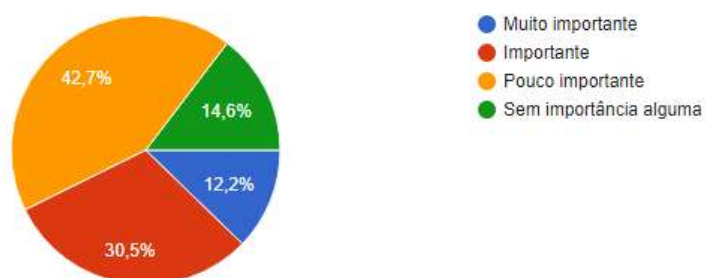
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "ter boa remuneração"?

416 respostas



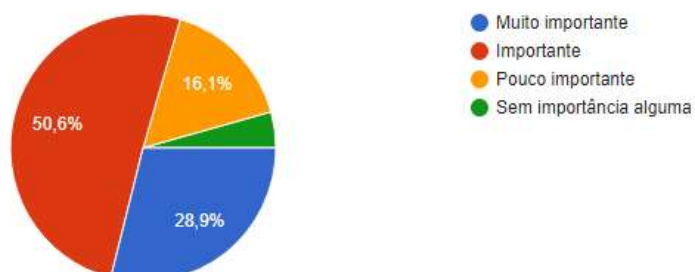
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de conhecer novos lugares no país e no exterior"?

417 respostas



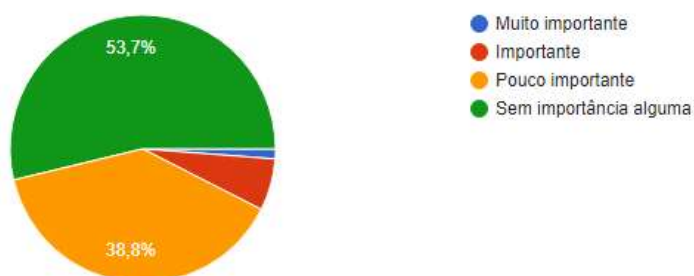
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "admiração/afinidade pela profissão militar"?

415 respostas



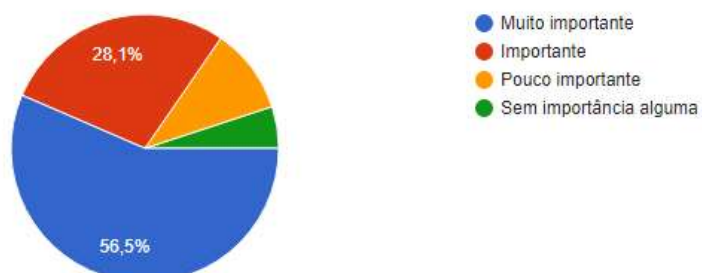
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "desejo de exercer autoridade sobre outras pessoas"?

415 respostas



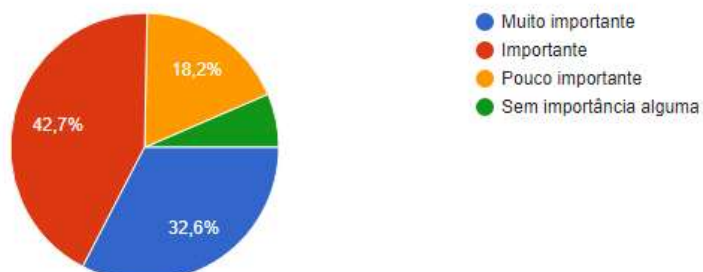
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de obter meu aprimoramento técnico-profissional na área de saúde com o apoio do Exército"?

416 respostas



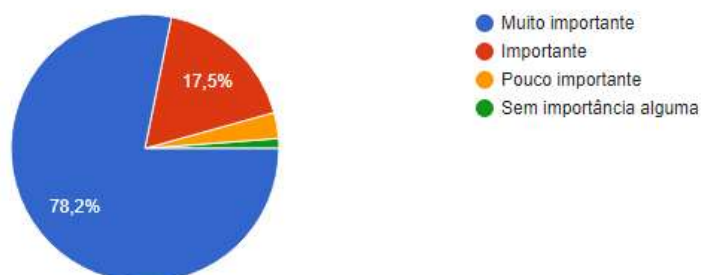
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "plano de saúde garantido para você e seus dependentes"?

417 respostas



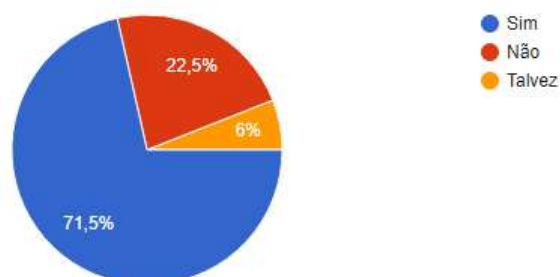
Sobre a capacidade de atrair profissionais de saúde para o serviço ativo do Exército Brasileiro, como o senhor(a) considera o atrativo "possibilidade de exercer a profissão em condições dignas para o profissional e para o seu paciente"?

417 respostas



O senhor(a) já pensou em pedir demissão do serviço ativo em algum momento da carreira, do curso de formação até o momento atual?

417 respostas



Caso a resposta acima tenha sido "sim", qual foi o motivo para que o(a) senhor(a) cogitasse pedir demissão do EB? Caso a resposta tenha sido "não" ou "talvez", pode deixar em branco esta questão.

314 respostas



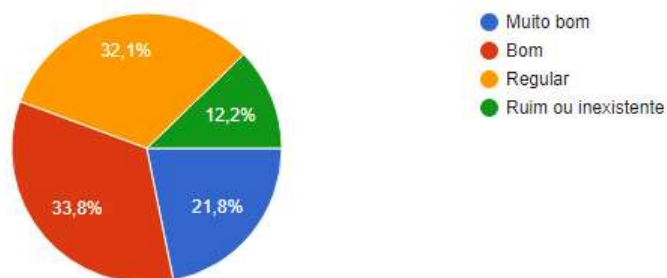
Para o Sistema de Saúde do Exército, atualmente, é mais importante:

415 respostas



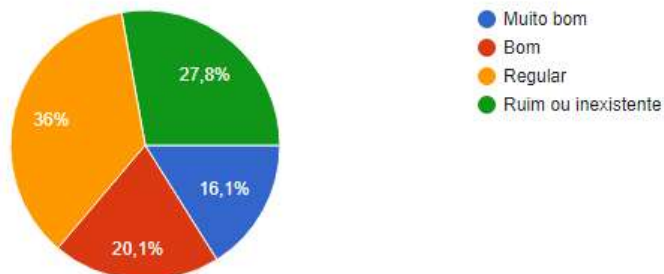
Sobre o potencial do Sistema de Saúde do Exército para o desenvolvimento do ensino na área de saúde, o senhor(a) o considera:

417 respostas



Sobre o potencial do Sistema de Saúde do Exército para o desenvolvimento de pesquisas científicas na área de saúde, o senhor(a) o considera:

417 respostas



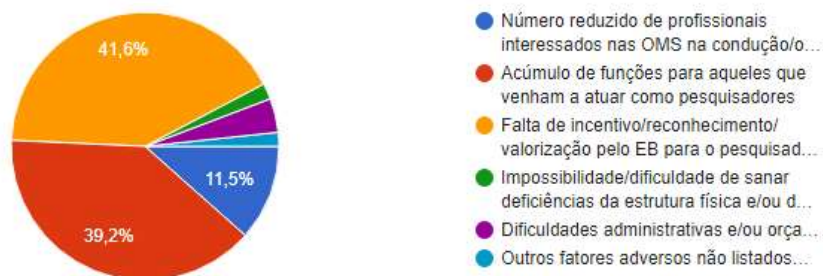
Qual é o principal obstáculo, no EB, para o desenvolvimento do ensino na área de saúde?

417 respostas



Qual é o principal obstáculo, no EB, para o desenvolvimento das pesquisas na área de saúde?

416 respostas



Sobre as atividades de ensino e pesquisa na área de saúde, nas OMS do EB, o que as tornaria mais atrativas para o senhor(a)?

416 respostas



Ainda sobre as atividades de ensino e da pesquisa nas OMS do EB, o que o senhor(a) considera mais apropriado para o maior desenvolvimento das mesmas?

416 respostas



O senhor(a) já serviu (ou foi atendido como usuário) em alguma OMS que oferece ensino na área de saúde? Caso positivo, qual foi o impacto que essas atividades trouxeram para a qualidade da assistência em saúde na sua opinião? Caso negativo, pode deixar em branco esta pergunta.

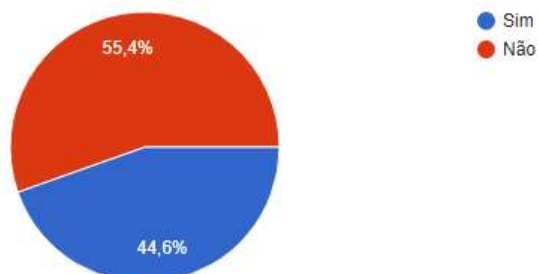


304 respostas



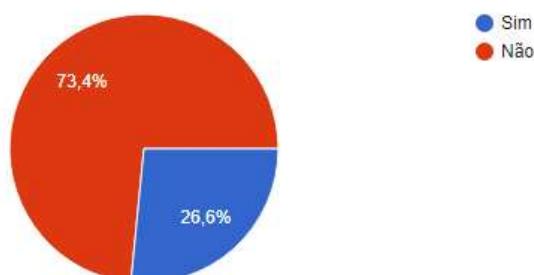
O senhor(a) sabia que o HCE e o HMASP foram reconhecidos como Instituições de Ciência e Tecnologia (ICT) pelo Departamento de Ciência e Tecnologia do Exército?

415 respostas



O senhor(a) sabia que já existe um projeto (de criação do Programa de Especialização Médica em Serviço - PEMS) em tratativa entre o Ministério da Defesa e o Ministério da Educação para permitir o registro de especialidade dos médicos concludentes das pós-graduações lato sensu do ProCAP/Sau nos Conselhos Regionais de Medicina sem a necessidade de prestarem o concurso da prova de título de especialista da Associação Médica Brasileira (AMB)?

418 respostas



Independentemente da resposta à pergunta anterior ter sido um "sim" ou um "não", caso o Projeto do PEMS se concretize, que impacto o senhor acredita que ele trará para a atratividade dos cursos de especialização médica do ProCAP/Sau em relação ao modelo atual?

417 respostas

